

# Revista do **Ancião**

Recursos  
Para Líderes  
de Igreja

out-dez, 2009

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,40. ASSINATURA: R\$ 17,40.

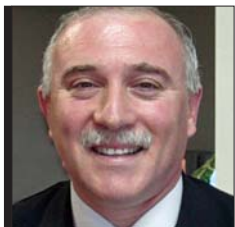


Entrevista  
**Como os pequenos  
grupos funcionam**

**Lições de Liderança**  
Paulo descreve o bom líder

**Compromisso com o futuro**  
A valorização da educação adventista

EDUC  
ADVEN



Divulgação DSA

**Bruno Raso**  
Secretário da Associação  
Ministerial da Divisão  
Sul-Americana

# Matando a fome

**E**m fevereiro de 2006 ocorreu, em Berlim, o 56º Festival Internacional de Cinema. O desafio dos participantes consistia na apresentação de um curta-metragem sobre o tema “alimentos, sabor e fome”.

Cerca de 3.600 filmes concorreram ao prêmio. Depois de uma primeira seleção que escolheu os 32 melhores, foi eleito como melhor trabalho o filme *Chicken a la Carte*.

O enredo se apoiava em um fato real que teve início em um *fast food*, em que duas garotas tomam uma refeição e se retiram do lugar, deixando no prato restos de comida. A seguir, a sobra é jogada no lixo.

No fim da tarde de um dia como tantos outros, um homem percorre as ruas da cidade procurando algo para ajudá-lo a sobreviver. Revolve os cestos de lixo e seleciona porções que, em quantidade e qualidade, ainda conservam a aparência de alimentos comestíveis.

Ao terminar o trabalho de busca e seleção, retorna para casa. No caminho de volta, compartilha com sua vizinhança parte dos “troféus” obtidos. Ele tem uma percepção clara e objetiva da realidade. É consciente das necessidades próprias e alheias: os outros também têm fome e para eles também há alimento. Chega a seu lar; um lugar pobre, mas bem arrumado. A mesa está posta; os pratos brilhando, mas vazios. Os meninos avançam, mas ele os detém. Primeiro, o principal. Faz gestos para expressar a oração de gratidão pelo alimento e, em seguida, desfrutam do alimento em família.

O filme termina mostrando a triste estatística: diariamente 25 mil crianças morrem em todo mundo porque não têm acesso, ao menos, a essa segunda seleção. Se as cenas e os comentários desse curta-metragem são duros de assistir, mais difícil ainda é experimentar essa mesma realidade na própria carne.

Fiquei refletindo na grande quantidade de crianças e adultos que morrem, desfalecem ou vivem à beira da morte porque lhes falta o alimento espiritual, o Pão da vida. E pensei: acaso não somos também o personagem desse filme; perambulando em um mundo escuro, procurando comida que venha nos nutrir e permitir sobreviver?

Acaso não somos os famintos alimentados pelo Pão da vida e, assim, também privilegiados e com a responsabilidade de compartilhá-lo com nossa família, nossos vizinhos e todos os que estão ao nosso alcance? Acaso não somos os chamados para partilhar o Pão, antes que seja tarde demais?

Certamente, você fica comovido ao saber que milhares morrem por falta de alimento. Acaso não comove seu coração e o mobiliza o fato de saber que muitas pessoas morrem ou vivem sem sentido pela falta de Jesus? Acaso não o comove o fato de Jesus ter reservado para você e para outros, em sua comunidade, alimento necessário para esta vida e para a eternidade?

Querido ancião, você não necessita fazer o pão. Jesus é o Pão da vida. No entanto, você precisa ingeri-Lo todos os dias; isso é comunhão. Precisa compartilhá-Lo; isso é missão. Precisa organizar sua igreja como uma padaria, que distribui o Pão em sua família, em sua comunidade e até os confins da Terra.

O mesmo Jesus que adverte “por que gastais naquilo que não é pão” (Is 55:2), é o mesmo que diz “não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4); é o mesmo que, com toda autoridade no Céu e na Terra, ordena aos membros da igreja: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14:16). A



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro  
Editor

# O líder modelado por Deus

Uma das características do líder espiritual é ser gentil e honesto, mesmo diante de pessoas ásperas que discordam do seu modo de pensar e agir. Numa situação de conflito com outros, ele não deixa que as emoções negativas dirijam suas atitudes. Com sabedoria, prefere manter o foco no objeto da controvérsia, impedindo que a discussão resvale para o campo pessoal.

Quando o líder permite que Deus molde seu coração em todas as circunstâncias, é desenvolvido nele o espírito do perdão. Assim sucedeu com Moisés, Davi e Paulo. Moisés intercedeu pela vida de Miriã e de Arão quando se rebelaram contra sua liderança. Davi perdoou seu filho Absalão quando militou para roubar-lhe o trono. E Paulo perdoou João Marcos, que uma vez abandonou o projeto missionário que haviam começado juntos.

O líder espiritual pode sempre dar-se ao luxo de perdoar, mas jamais a fazer o contrário. O ato de perdoar é uma evidência da presença de Deus na vida dele, como Modelador do seu coração.

No entanto, o fato de o Senhor estar presente na vida do líder espiritual não impede que ele enfrente situações estressantes e dolorosas. No caso particular de Moisés, ele precisou dialogar diversas vezes com o insolente Faraó que mentia descaradamente, além de fazer duras ameaças.

O líder espiritual não se intimida, ele tem clara consciência da sua missão. Deus lhe dá discernimento para perceber se uma situação é crítica ou irrelevante. Ele poupa a si e aos outros de sofrer por causas vazias. Também não desperdiça energia emocional se metendo em questões que fogem do real objetivo da missão para a qual foi comissionado.

*“Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.”*  
2Timóteo 4:5

Recursos  
Para Líderes  
da IgrejaUma publicação  
da Igreja Adventista do Sétimo DiaAno 09 – Nº 36 – Out-Dez 2009  
Revista TrimestralEditor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Faye SantosProjeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Marcos Santos  
Foto de capa: William de MoraesColaborador especial:  
Bruno RasoColaboradores: James Cress; Jonas Arrais;  
Edilson Valiante; Montano de Barros  
Netto; Jair Garcia Góis; Francisco Carlos  
Bussons da Silva; Ivanaudo Barbosa de  
Oliveira; Valdinho Quadrado; Horacio  
Cairus; Patrício Barahona Alfaro; Samuel  
Jara; Ivancy Araujo; Edward Heidinger  
Zevallos; Feliz Santamaria.Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros  
Redator-Chefe: Rubens S. LessaVisite o nosso site:  
[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)Todo artigo, ou correspondência, para a  
Revista do Ancião deve ser enviado para o  
seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,  
Brasília, DF ou e-mail:  
[ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

Tiragem: 36.000 exemplares

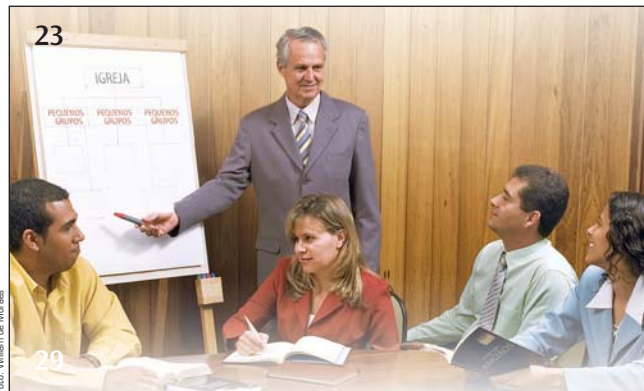
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SPExemplar Avulso: R\$ 5,40  
Assinatura: R\$ 17,40Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total  
ou parcial, por qualquer meio,  
sem prévia autorização escrita do autor  
e da Editora.

7181/21040

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

- 9 Lições de liderança em Filemon**  
Paulo descreve o bom líder
- 11 Ajudando a falar bem**  
Apoie os pregadores da sua igreja
- 26 O que fazer numa vigília**  
A juventude no cumprimento da missão
- 30 Compromisso com o futuro**  
A valorização da educação adventista
- 32 Testemunho inspirado**  
Ellen White e os pequenos grupos



William de Moraes

Revista do **Ancião**  
Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**  
Matando a fome também dos outros
- 5 Entrevista**  
Como os pequenos grupos funcionam
- 12 Informática & Pregação**  
As religiões do mundo pela internet
- 13 Esboço de Sermões**  
Material para pregadores
- 23 Igreja em Ação**  
Montando protótipos de pequenos grupos
- 29 Perguntas & Respostas**  
A origem dos “guerreiros de oração”
- 34 De Mulher Para Mulher**  
Pensar antes de agir

## CALENDÁRIO

| Outubro   | Novembro  | Dezembro   |
|---|---|--|
| <b>3</b> Evangelismo Integrado –<br>Coordenação: Ministério Pessoal | <b>7</b> Evangelismo Integrado –<br>Coordenação: Ministério Pessoal                             | <b>5</b> Semana de Colheita (encerramento)<br>(Ministério Pessoal) |
| <b>10</b> Dia da Criança Adventista e dos<br>Aventureiros           | <b>14</b> Programa da Igreja Local – Dia dos<br>Amigos (visitantes) – Escola Sabatina/<br>Culto | <b>12</b> Dia Mundial de Mordomia Cristã                           |
| <b>17-24</b> Semana de Oração da Igreja local                       | <b>21</b> Dia do Espírito de Profecia/(Oferta<br>Pró-Missão Global)                             | <b>19</b> Programa da Igreja Local/Dia e Oferta<br>Pró-Bíblia      |
| <b>31</b> Dia da Educação Cristã                                    | <b>28/11- 5/12</b> Evangelismo Integrado<br>Semana de Colheita (Ministério<br>Pessoal)          | <b>26</b> Programa da Igreja Local                                 |
| <b>Dias especiais</b>   |   |  |
| <b>17</b> Dia da Saúde  |   |  |
| <b>24</b> Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais                 |   |  |

# Como os pequenos grupos funcionam



ADALBERTO



LUIZ CARLOS



MARCOS NUNES



VALCI RIBEIRO

Foto: arquivos pelo entrevistado

Quatro pastores de diferentes regiões brasileiras relatam como os pequenos grupos deram nova vida às suas igrejas. Evidentemente, eles não são os únicos com histórias para contar a respeito de assunto tão empolgante e que fundamenta as atividades missionárias da igreja sul-americana, especialmente desde o dia 30 de maio, com a abertura dos “Lares de Esperança”.

Com 13 anos de trabalho, o pastor Adalberto de Souza e Silva, nascido no Rio Grande do Norte, lidera um distrito na Missão Pernambucana Central.

Tendo iniciado as atividades pastorais em 2004, o pastor Luiz Carlos Damasceno, gaúcho de Canguçu, é distrital na Associação Catarinense. Por sua vez, o pastor Marcos Nunes, que nasceu em Corumbá, MS, com a experiência ministerial de 13 anos, lidera um distrito na Associação Planalto Central. E o mineiro de Resplendor, pastor Valci Ribeiro Inácio, que iniciou sua carreira pastoral em 2002, trabalha na Associação Amazônia Ocidental. O texto a seguir é parte da conversa que o pastor Zinaldo Santos, editor do *Ministério*, teve com esses pastores alguns meses atrás.

**Ancião:** *Como os senhores descrevem seus respectivos distritos?*

**Adalberto:** Nosso distrito tem como sede o bairro de São João da Escócia, em Caruaru, Pernambuco. É composto de quatro igrejas e três grupos que totalizam 700 membros. Estamos numa região em que prevalecem o turismo e o comércio têxtil.

**Luiz:** Trabalho em Araranguá, Santa Catarina, cuidando de 440 membros distribuídos em quatro igrejas organizadas e três grupos. As diferenças são bem marcantes nos aspectos econômicos, sociais e culturais.

**Marcos:** Estamos localizados na cidade de Formosa, Goiás, situada na região Norte do entorno de Brasília. Sua população é caracterizada, principalmente, pela existência de muitos funcionários públicos e boa estabilidade financeira. Por isso mesmo, as pessoas buscam ampliar constantemente seu nível de conhecimento.

**Valci:** A sede do nosso distrito é o bairro de Liberdade, em Porto Velho, capital de Rondônia. Pastoreamos onze congregações e 1.120 membros numa população de aproximadamente 30 mil pessoas. Trata-se de uma região em que se misturam as classes média e baixa, sendo que, em nossas igrejas, a primeira está representada por 5% dos membros.

*Quantos pequenos grupos existem em seu distrito?*

**Adalberto:** Em meu distrito existem 47 pequenos grupos distribuídos por todas as congregações. Posso afirmar que temos uma igreja com estilo de pequenos grupos. Todos os projetos e programas são realizados direta ou indiretamente com o apoio e atuação dos pequenos grupos.

**Luiz:** Temos 29 pequenos grupos em todas as congregações. No entanto, em alguns lugares, eles estão mais enraizados do que em outros. Algumas igrejas ainda veem o pequeno grupo como apenas mais um programa, ao passo que outras o adotaram como estilo de vida.

**Marcos:** Atualmente, existem 60 pequenos grupos, funcionando den-

tro da visão proposta pela liderança da Igreja. Algumas congregações estão mais avançadas na implantação e consolidação do plano. Em outras, trabalhamos com paciência. Não queremos pular apressadamente nenhuma etapa de implantação.

**Valci:** Temos 50 pequenos grupos em 90% das onze congregações de nosso distrito. É bom esclarecer que, em nossa região, os pequenos grupos estiveram sempre mais direcionados para o evangelismo. Porém, agora, estamos em fase de conscientização do aspecto mais relacional, de acordo com a Bíblia e os escritos de Ellen G. White.

*Em termos de qualidade, como os senhores consideram o funcionamento desses grupos?*

**Adalberto:** Há lugares em que eles funcionam muito bem. Em outros, precisam crescer. Tudo depende do nível de comprometimento e preparo da liderança. Percebi que, quando o ancião da igreja assume a ideia, fica muito mais fácil contagiar a igreja.

**Luiz:** Temos igrejas funcionando em pequenos grupos e igrejas com pequenos grupos. O primeiro caso diz respeito a igrejas em que esse plano é o estilo de vida missionária. Elas atuam como protótipos para as demais, a fim de que essas também se envolvam totalmente no projeto.

**Marcos:** Ter uma igreja em pequenos grupos é o sonho de todo pastor. Porém, isso requer trabalho constante, persistente, planejamento,

treinamento e supervisão. Estamos perseguindo a realização desse sonho. Por isso, investimos na formação e capacitação de líderes, além de motivar as igrejas em sermões, seminários, festivais, reuniões de testemunhos e envolvendo os pequenos grupos nas programações.

**Valci:** Minha experiência é semelhante à do pastor Adalberto. Quando o pequeno grupo tem uma liderança preparada e comprometida, os resultados são extraordinários.

*Quais são os resultados práticos da implantação dos pequenos grupos em suas igrejas?*

**Adalberto:** Este é meu terceiro ano no distrito e, em 2007, havia doze pequenos grupos. Batizamos 81 pessoas, mas parecia haver pouca motivação para o crescimento, além de reduzida aceitação e prática dos princípios elementares da mordomia cristã. Um ano e quatro meses depois, com 47 pequenos grupos, a diferença era grande. Tanto que, no ano passado, os batismos chegaram a 180, os dízimos mais que duplicaram, o envolvimento missionário é crescente, as igrejas estão mais fraternas, entusiasmadas e receptivas, o índice de apostasia é cada vez menor. Somente no primeiro trimestre deste ano, já batizamos o mesmo total do ano 2007. Três novos pontos de pregação foram estabelecidos tendo em vista o surgimento de novas congregações.

**Luiz:** Posso dizer que, antes dos pequenos grupos, não tínhamos uma igreja comprometida com a missão. Atualmente, esse comprometimento cresce cada vez mais. Os batismos também crescem e o índice de apostasia caiu significativamente.

*“Tudo depende do preparo da liderança.”*

**Marcos:** Há três anos, nosso distrito era composto de oito congregações e tínhamos grandes desafios. Entre eles, a frustração pelas tentativas fracassadas de implantação de pequenos grupos e pouco envolvimento missionário por parte dos irmãos. A maior parte dos resultados evangelísticos era decorrente apenas do esforço e talento do pastor. Com muito trabalho e oração, a igreja voltou a crer nos pequenos grupos. Implantados e em pleno funcionamento, hoje os destaques são o envolvimento nas atividades missionárias, formação de novos discípulos e assistência dispensada aos novos conversos.

**Valci:** Embora, como mencionei antes, nossa ênfase maior seja evangelística, posso afirmar que os aspectos de envolvimento missionário da igreja, comunhão entre os irmãos e a conservação de novos membros são muito mais expressivos hoje, depois dos pequenos grupos.

*Como tem sido o relacionamento dos pequenos grupos com os departamentos da igreja?*

**Adalberto:** Em nosso distrito, as igrejas têm sido altamente beneficiadas com a integração dos pequenos grupos com os outros departamentos. Esses partilham com aqueles seus alvos e projetos, criando um ambiente de cooperação e integração que promove a unidade e expansão da igreja.

**Luiz:** Os pequenos grupos incorporam ao seu programa as atividades dos departamentos da igreja, o que tem facilitado o trabalho dos líderes bem como o cumprimento dos objetivos desses departamentos.

**Marcos:** Em uma das nossas igrejas, a comissão propôs que os líderes

da igreja para o ano seguinte deveriam estar ligados a um pequeno grupo. De fato, ao conferirmos a lista dos novos oficiais, todos eles participavam de pequenos grupos. Assim, o trabalho fluiu maravilhosamente bem. As promoções dos departamentos passaram a ser feitas através dos pequenos grupos. Os líderes perceberam que, no pequeno grupo, a resposta aos programas e promoções de seus respectivos setores é imediata e com intensidade. Os pequenos grupos são aliados, facilitadores dos departamentos.

**Valci:** Na maioria dos casos, os líderes de pequenos grupos também são líderes de departamentos. Então, os pequenos grupos participam ativamente do módulo semanal, dirigindo Escola Sabatina, Encontro Jovem e outras programações. O mesmo acontece em relação às atividades missionárias. Em vez de concorrência, há participação integrada.

*E quanto a outros métodos de evangelização? Têm os pequenos grupos limitado a utilização deles?*

**Adalberto:** Absolutamente, não. Veja o evangelismo público, por exemplo. Em nosso caso, cada pequeno grupo tem um território designado para evangelizar, dando estudos bíblicos, encaminhando interessados ao local de pregação e cuidando deles. As duplas missionárias são ativas na visitação de casa em casa e na prática da oração intercessora.

**Luiz:** O pequeno grupo representa um forte apoio aos demais métodos de evangelização. Nas ocasiões em que realizamos campanhas evangelísticas, o pequeno grupo tem sido a base do trabalho. É através dele que o campo é preparado, os interes-

sados são assistidos e, depois de batizados, são envolvidos no discipulado. Isso ajuda muito na conservação deles na igreja.

**Marcos:** O pequeno grupo é a estrutura ideal para que os diversos métodos sejam empregados. Nos pequenos grupos, estão as duplas missionárias, instrutores bíblicos e até pregadores para o evangelismo público. Os pequenos grupos fornecem recursos humanos para qualquer empreendimento missionário da igreja. Por exemplo, em uma reunião com líderes de pequenos grupos, eles foram animados a formar duplas missionárias. No encontro seguinte, trouxeram nomes de 73 duplas que passaram a dar assistência a 160 pessoas interessadas no evangelho.

**Valci:** Já ressaltei que fazemos evangelismo através dos pequenos grupos. Neles, formamos as duplas missionárias para visitar pessoas, dar estudos bíblicos, distribuir folhetos, cuidar dos interessados e participar do programa evangelístico em si. Durante a Semana Santa, em uma igreja, 13 pequenos grupos participaram diretamente na programação.

*Que experiência, considerada marcante, os senhores gostariam de partilhar?*

**Adalberto:** Há muitas experiências que poderiam ser relatadas. Mas, quero destacar o quadro completo, anteriormente mencionado: o crescimento em todas as áreas. Conhecendo minhas igrejas e a realidade local, sei que isso é um grande milagre.

**Luiz:** Balneário Arroio do Silva era um município em que não havia presença da igreja adventista, até quatro anos atrás. Ali, o trabalho começou

com um pequeno grupo que foi duplicado, um ano e meio depois. Esses dois grupos, unidos, programaram e realizaram a campanha evangelística da Semana Santa. O resultado foi o estabelecimento de uma nova congregação.

**Marcos:** Três pequenos grupos se uniram para fazer evangelismo público em um bairro periférico da sede do nosso distrito. Para isso, alugaram uma pequena tenda que

foi erguida na área ao lado de uma casa em que se reunia um desses grupos. Então, convidaram vizinhos, amigos, familiares e pessoas que já estavam estudando a Bíblia. O primeiro batismo foi de 20 pessoas. A continuidade da campanha levou à aquisição de um terreno e à construção do templo. Como resultado, o total de batismos foi de 145 pessoas. Na verdade, um marco evangelístico histórico na região.

**Valci:** A irmã Elane Montenegro sempre desejou ter um pequeno grupo em sua casa. Porém, entre outras dificuldades, seu esposo não era da igreja e se opunha ao projeto. Certo dia, ouvindo mais um apelo do diretor de Ministério Pessoal da igreja, ela resolveu arriscar. Foi somente depois de muita luta que o marido concordou e chegou a assistir às reuniões. Finalmente, o batizei e hoje o irmão Valfredo faz parte da equipe missionária da igreja.

## PASTORES E ANCIÃOS UNIDOS NA MISSÃO

Na União Peruana do Norte, pastores e anciãos estão trabalhando integrados, segundo o presidente da UPN, pastor Orlando Ramos. O pastor Bruno Raso, secretário da associação ministerial da Divisão Sul-Americana, fez contato com ele e o líder da igreja mais antiga de Lima (Avenida España), pastor Pacheco. Ainda entrevistou dois anciãos dessa igreja: o primeiro ancião Fausto Huerta e o médico Carlos Bocanegra. Eles falaram do envolvimento de sua igreja com a implantação de pequenos grupos.

### *Como trabalha a igreja nesta União?*

**Orlando:** A base de seu trabalho são os pequenos grupos. Cremos no que disse Ellen White de que os pequenos grupos devem ser a base do trabalho missionário. Os pastores e anciãos são elementos indispensáveis na execução dessa missão. De modo que os presidentes da União, Associações e Missões são os coordenadores em suas regiões; o pastor no distrito e o ancião na igreja local. Assim, estamos organizados e funcionando com a ajuda e a bênção de Deus.

### *Como está organizado o trabalho em sua igreja?*

**Pacheco:** O irmão Fausto Huerta é o coordenador dos pequenos grupos; e o Dr. Carlos Bocanegra é o responsável pela coordenação do evangelismo na igreja. O propósito é unir o trabalho dos pequenos grupos com a colheita evangelística. Como pastor, visito as famílias em seus lares para instruir, animar e motivá-las para que se integrem nos pequenos grupos. Em 2008, tínhamos qua-

tro pequenos grupos; agora, são trinta, organizados e funcionando permanentemente.

### *Como você atua?*

**Fausto:** A cada primeiro sábado do mês, no período da tarde, tenho uma reunião com os líderes dos pequenos grupos de minha igreja. Além disso, visito os pequenos grupos em suas reuniões para ajudá-los não somente na teoria, mas também para tomar conhecimento de seu funcionamento e necessidades. Os pequenos grupos se reúnem de noite ou à tarde, menos às segundas-feiras e nos sábados. Todos os pequenos grupos estão compostos por irmãos da igreja como também por interessados e estudantes da Bíblia.

### *Como você relaciona o trabalho dos pequenos grupos com o evangelismo?*

**Carlos:** Formo as equipes de trabalho evangelístico a partir dos membros dos pequenos grupos. Gosto de trabalhar com temas sobre saúde física, mental e espiritual. De três a quatro vezes ao ano, afasto-me do meu trabalho de médico para dirigir séries de uma a três semanas de evangelismo público.

### *Como está sua igreja?*

**Pacheco:** Graças a Deus, animada e fortalecida. Crescendo em comunhão e missão. No ano passado, batizamos 96 pessoas. Neste ano, novas pessoas estão sendo incorporadas ao evangelho e ao discipulado. Estamos confiantes de que teremos uma excelente colheita. **A**





William da Moraes

Ozeas C. Moura  
Doutor em teologia  
bíblica e editor na Casa  
Publicadora Brasileira

# Lições de liderança em Filemom

A epístola a Filemom é da autoria de Paulo, um dos maiores líderes da igreja cristã. Depois de Cristo, ele é o maior personagem do Novo Testamento. Foi o autor de 14 epístolas (se incluímos Hebreus), e aquele que transformou a “Seita dos Nazarenos” (At 24:5) ou do “Caminho” (At 24:14) na igreja cristã (At 11:26), tornando essa seita judaica em uma igreja mundial (através de três grandes viagens missionárias). Era poliglota, doutor em teologia e ex-fariseu. Era homem de vasta cultura judaica e grega.

Em sua carta a Filemom, escrita de uma prisão, ele nos ensina preciosas lições de liderança e de como deve ser o trato entre líderes e liderados, e também como tratar colegas e companheiros de jornada.

De acordo com essa epístola, o bom líder é aquele que:

**1. Faz elogios sinceros:** Paulo diz que Filemom é “amado” e “colaborador” (v. 1); que Arquipo é um “companheiro de lutas” (v. 2); e volta a elogiar Filemom por sua fé e amor: “estando ciente do teu amor e da fé que tens” (v. 5).

**2. Reconhece os esforços dos outros;** dá o crédito a quem de direito. Paulo reconhece o bom trabalho de Filemom junto à igreja sob seus cuidados: “o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio” (v. 7).

**3. Prefere solicitar, em vez de ordenar:** “ainda que eu sinta plena liberdade [direito] [...] para te ordenar [...], prefiro, todavia, solicitar” (v. 8, 9).

**4. Reconhece suas limitações:** “sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro” (v. 9).

**5. Espera sempre o melhor dos outros** (e eles corresponderão): “Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil [significado do nome Onésimo]” (v. 11); “Certo, como estou, da tua obediência [...], sabendo que farás mais do que estou pedindo” (v.21); “ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre” (v. 15).

**6. Coloca-se no lugar do outro (altruísta):** “Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração” (v. 12); “recebe-o como [...] a mim mesmo” (v. 17); “E, se algum dano te fez ou

se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta. [...] Eu pagarei” (v. 18, 19).

**7. Procura ser ético e leal** (não “puxa o tapete” dos outros): “Eu queria conservá-lo comigo [...] para [...] me servir [...]; nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento” (v. 13, 14).

**8. Não fica lembrando faltas passadas:** “não como escravo; antes, [...] como irmão caríssimo [...] de mim e [...] de ti” (v. 16).

**9. É um líder-servo:** “Se [...] me consideras companheiro [o que come pão junto], recebe-o” (v. 17). Paulo se coloca no nível de “companheiro” de Filemom, pronto a ajudar Onésimo e receber ajuda de Filemom.

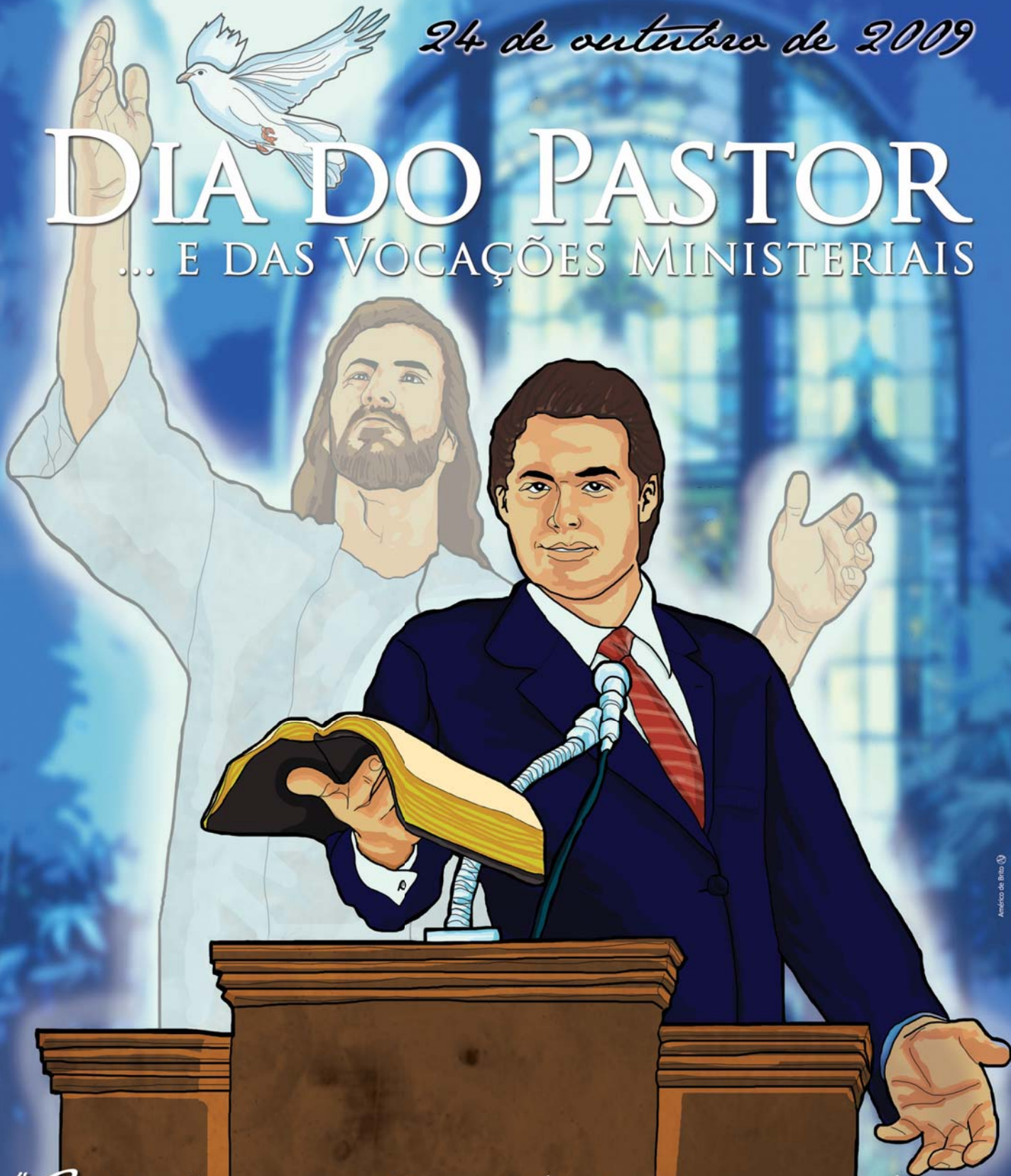
**10. É otimista:** “prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído” (v. 22). Apesar de preso, Paulo está otimista quanto à sua absolvição e soltura.

As características de liderança de Paulo são dignas de imitação e necessárias ao sucesso de qualquer líder, em qualquer área. Vamos nos esforçar para desenvolver essas características? **A**

24 de outubro de 2009

# DIA DO PASTOR

... E DAS VOCAÇÕES MINISTERIAIS



América de Belo

*"Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!" - Romanos 10:15*



DIVISÃO SUL AMERICANA



ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL



Gentileza da autora

**Alexandra Sampaio**  
Fonoaudióloga, reside em  
Belo Horizonte, Minas  
Gerais

# Ajudando a falar bem

**M**arcos 7:31-35 relata uma cura. Nota-se que o beneficiado não foi sozinho até Jesus. Apesar de saber andar, foi levado por “algumas pessoas”. Talvez ele não percebesse suas limitações ou faltasse coragem para ir a Jesus. Isso não importa. O que quero destacar é que alguém intercedeu por ele. Alguém fez com que ele percebesse que tinha dificuldades para ouvir e se expressar.

Como é fácil criticar um pregador com problemas na fala. Muitas vezes, sua mensagem é maravilhosa, o conteúdo de singular importância, mas sua fala é mal articulada, a voz rouca, a língua travada ou a palavra é pronunciada de forma errada.

Desta vez, o que gostaria de destacar não é somente a importância de uma fala correta e fluente, mas o nosso senso de responsabilidade em relação ao aperfeiçoamento dos pregadores de nossa igreja. Precisamos conversar sobre a importância de se falar bem. Se possível, encaminhá-los a um terapeuta, como fizeram aqueles homens que levaram o homem com dificuldades para articular a palavra a Jesus. Precisamos orientá-los de forma amável. Eles precisam saber como melhorar a fala, pois o pregador fala em nome de Jesus. A irmã White enfatiza: “A menos que saibamos usar a voz corretamente nossa obra será um fracasso” (*O Colportor-Evangelista*, p. 70).

O ancião é a pessoa indicada para ajudar outros pregadores da igreja, não permitindo que sejam criticados e mostrando que Jesus pode curar o que precisa ser curado.

## COMO ABORDAR OS PREGADORES

(1) Ore sobre o assunto. (2) Dedique tempo para orientar o pregador com dificuldade. (3) Tenha paciência e tato ao falar. (4) Cultive um espírito humilde e não fale como se você soubesse mais que ele. (5) Tente ser específico. (6) Anote os erros e busque maneiras de resolver o problema. (7) Comece sempre com um elogio honesto e sincero. (8) Faça isso com amor e não tenha medo, o perfeito amor lança fora o medo.

## ALGUNS EXEMPLOS DO QUE DIZER A ELAS:

**1** Irmão X, é motivo de alegria convidá-lo para pregar, suas mensagens sempre me enriquecem. Sei que o irmão deseja servir a Deus da melhor forma, por isso trouxe por escrito algumas palavras cuja pronúncia é difícil para que possa treiná-las.

**2** Sua pregação é sempre cheia de ânimo e fervor, mas gostaria de orientá-lo sobre algo que tenho observado. Percebo que sua língua fica entre os dentes ou um pouco para fora quando pronuncia alguns sons. Trouxe aqui o telefone de um profissional da área da comunicação humana, e tenho certeza de que ele, o fonoaudiólogo, poderá ajudá-lo.

**3** Seus sermões são uma bênção, bem preparados e estudados. Percebo que você se dedica nas coisas que faz para Deus. Tenho observado também que você tem feito um grande esforço para falar, mas sua voz sempre está rouca. Conheço alguém que pode lhe orientar (o fonoaudiólogo).

*Procure com antecedência um fonoaudiólogo em sua cidade e, se possível, converse com ele sobre os possíveis encaminhamentos.*

## PENSE NISTO ?!

Quando vemos alguém sentindo dor e sabemos qual é o remédio, logo corremos para orientá-lo e oferecer ajuda. Portanto, vamos levar a sério a cura da fala. Lembre-se de que Jesus também veio para curar pessoas que falam com dificuldade.

Faça sua parte, e Jesus fará a dEle! 

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: voz.e.vos@hotmail.com ou alexandrasampaio2004@yahoo.com.br, Telefone: (31) 3482-0912

## As religiões na internet

A facilidade de acesso às informações, de modo imediato, gratuito e sem comprometimento faz da internet um meio importante também quando se necessita descobrir algo sobre uma religião em particular, suas crenças, estatísticas, etc. O ponto de partida para essa pesquisa pode ser um site bem eclético e completo, cujo endereço é:

### [www.asreligioes.com.br](http://www.asreligioes.com.br)

De aparência simples e despojada, esse site tem como seus pontos fortes a diversidade e razoável isenção, já que seu conteúdo não é denominacional nem crítico. A maior parte dos conteúdos está em português, e alguns textos também são apresentados em espanhol e inglês.

Na página inicial, logo abaixo do logotipo, há uma barra com os links que levam a cada área do site. Os que nos interessam são:

**Religiões** – Contém informações históricas, doutrinárias e estatísticas resumidas sobre quase todas as religiões do mundo, divididas nos seguintes grupos: Cristianismo, Budismo, Esoterismo, Judaísmo, Islamismo, Afro-brasileiras, Hinduísmo, Espiritismo, Demais Instituições.

Ao clicar em Cristianismo, aparece uma relação das denominações cristãs e cada título abre uma página com as seguintes informações sobre essa denominação: Histórico, Organização, Fundamentação, Ritos e Símbolos, Sites, Personagens e Datas Importantes.

Cada um desses conteúdos pode ser acessado diretamente através dos links que aparecem no canto superior direito da página da referida denominação.

Além dos primeiros tópicos, que são mais informativos, vale a pena explorar os endereços relacionados no tópico Sites, caso queira ou necessite de algo mais específico sobre uma denominação.

Talvez, na maioria dos casos, o interesse ou necessidade de obter alguma informação sobre instituição classificada nos demais oito grupos seja bastante raro, mas aí é que reside a importância do site. Ou

seja, quando surgir a necessidade de saber algo sobre determinada seita oriental ou outro tipo de organização religiosa, a informação estará disponível ali, em poucos cliques.

**Personagens** – Esse link leva diretamente à área do site em que estão as infor-

mações sobre os fundadores e líderes principais, ou mais destacados, de cada uma das denominações, sempre relacionadas de acordo com os nove grandes grupos mencionados acima. Em alguns casos, as informações não chegam a constituir uma biografia, são bem resumidas, mas suficientes para relacionar as pessoas no tempo e no espaço e destacar sua contribuição para o desenvolvimento de determinada denominação.

Isso pode valer também para as demais informações e, por extensão de sentido, para toda a internet que pode ser definida como um imenso almanaque, repleto de informações as mais diversas, que deve ser encarado sempre como uma primeira fonte, por ser a mais acessível, mas passível de ser suplementada por outras pesquisas, na própria internet e em outras fontes. – *Márcio Dias Guarda*



*“Cultiva a amizade. Cada gesto de amor multiplica os amigos.”*  
Anônimo


*“A oportunidade é como ferro: devemos batê-lo enquanto estiver quente.”* José Hernandez

# Espírito Santo: um Ser maravilhoso

João 14:16

## INTRODUÇÃO

1. A Bíblia não revela muito acerca da natureza do Espírito Santo, mas põe ênfase em Sua obra.
2. Qual é a concepção que você tem a respeito da personalidade do Espírito Santo? Que ideia você faz de Sua pessoa?
3. O silêncio da Bíblia com relação a natureza do Espírito Santo tem induzido pessoas a crer que Ele é:
  - a) uma influência de Deus sobre a mente e o coração dos seres humanos;
  - b) uma entidade neutra, um robô, que executa a vontade de Deus;
  - c) um “auxiliar” de Deus;
  - d) um deus inferior sem vida original, pois Sua vida é derivada do Pai;
  - e) algo mágico e até oculto.
4. Para entender quem é o Espírito Santo, precisamos entender os mistérios da Trindade.
 

a) Ilustração do triângulo: 

  - (1) É uma figura geométrica de 3 lados. Mas uma única figura, um triângulo.
  - (2) Da mesma forma: um Deus. Mas em 3 pessoas – um só Deus.
5. A Trindade é aceita pela fé e pela experiência pessoal com ela.
  - a) A natureza do Espírito Santo e Sua obra não são tanto para serem entendidas, mas para serem experimentadas.
  - b) No Antigo Testamento, a pessoa da Divindade que mais se destacava era o **Pai**. No Novo Testamento, a pessoa da Divindade que mais se destaca é o **Filho**. Desde a fundação da igreja apostólica até hoje, a pessoa da divindade em destaque é o **Espírito Santo**.
  - c) Tiago Denney tinha razão ao dizer: “Para os homens que escreveram o Novo Testamento, e para aqueles aos quais eles escreveram, o Espírito Santo não era uma doutrina, mas uma experiência. Sua divisa não era **crede** no Espírito Santo, mas sim, **recebei** o Espírito Santo.”
6. A maior realidade invisível do mundo hoje é o Espírito Santo.
  - a) Ele é uma santa personalidade. “O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em

pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra” (*O Desejado*, p. 669). Só uma Pessoa (Espírito Santo) poderia substituir outra maravilhosa Pessoa (Jesus).

7. É o “**paracleto**”, que significa: “convidado para ficar ao lado de”. É o Auxiliar especialmente convidado para nos ajudar, convocado para ficar ao nosso lado.

## I. O ESPÍRITO SANTO É DEUS

1. As Escrituras Sagradas dão ao Espírito Santo os **atributos** que são próprios a Deus: é onisciente – 1Co 2:10; é onipresente – Sl 139:7-10; é onipotente – 1Co 2:11; é eterno – Hb 9:14; faz milagres – Rm 15:19.
  - a) O Espírito Santo é Deus, igual em autoridade e poder ao Pai e a Cristo.
2. Tem uma função especial na salvação da família humana. Em João 14:16 é dito: “E **Eu** [Jesus] rogarei ao **Pai**, e Ele vos dará outro **Consolador**.”
  - a) Essa ordem, que usualmente é seguida (Pai, Filho, Espírito Santo), nada tem a ver com importância, pois a Divindade é única e é um Deus.
  - b) Um dos motivos dessa sequência seja, talvez, que as Pessoas que compõem a Trindade destacaram-Se, em relação à redenção do homem, uma a uma, em épocas sucessivas e com funções específicas.
  - c) Com isso, não queremos dizer que o Espírito Santo não estivesse empenhado e interessado no desdobrar do grande plano da salvação quando o Pai e o Filho estavam atuando.

## II. O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA

1. A Bíblia revela o suficiente para que possamos ter certeza de que Ele não é meramente uma força ou influência de Deus, mas uma *Pessoa*.
  - a) “Precisamos compreender que o Espírito Santo [...] é uma pessoa tanto quanto Deus é uma pessoa” (Ellen G. White, *Manuscrito 66*, 1899).
  - b) Todos os atributos de uma pessoa são, pela Bíblia, atribuídos ao Espírito Santo.
  - c) Quais são esses atributos?
    - 1) **Intelecto** – Ele tem infinita compreensão e conhecimento ilimitado.

Sabe até as coisas profundas de Deus. (“Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito perscruta todas as coisas” (1Co 2:10).

- 2) **Vontade** – O Espírito Santo executa Sua vontade e indica decisões aos crentes. Reparte (os dons) a cada um como quer (1Co 12:11).
- 3) **Sentimentos ou sensibilidades** – Ele experimenta emoções: sente, pensa, fala e age. É capaz de amar e sofrer infinitamente. Pode irritar-se e entristecer com o nosso procedimento (Ef 4:30).
- 4) **Pensamento** – É capaz de nos ensinar todas as coisas (Jo 14:26). Ele sabe todas as coisas. Ilumina e guia nossa mente para as coisas espirituais.
- 5) **Amor** – É uma pessoa que nos ama. Ele reparte Seu amor. Ama com a mais terna afeição. É paciente com os crentes e descrentes.
- 6) **Poder** – Distribui Seus dons especiais aos crentes conforme a necessidade da igreja. Capacita os crentes para alguns serviços especiais. Transforma pessoas. Consagra para o ministério. Lucas afirma que Ele era a fonte do poder espiritual de Jesus. Os apóstolos falaram pelo poder do Espírito Santo e três mil pessoas foram acrescentadas à igreja.
- 7) **Inteligência** – Ele convence do pecado, justiça e juízo. Ensina, dá ordens, guia, conforta e clama.

## CONCLUSÃO

1. A maior necessidade da Igreja hoje é o poder do Espírito Santo. Efésios 5:18 diz: “Enchei-vos do Espírito.”
2. O Espírito Santo deve ser pedido em cada reunião (ver *Testemunhos Para Ministros*, p. 509).
3. “Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, ofereça margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 159).
- a) Ore cada dia pelo poder do Espírito Santo em sua vida. **A**

Laércio Mazzaro é departamental de Comunicação da União Central Brasileira

# Três grandes ritos do Dia da Expição

Levítico 16:1-22

## INTRODUÇÃO

- O Dia da Expição no santuário terrestre era marcado por três grandes ritos:
  - O rito do novilho em favor do sumo sacerdote e de sua casa;
  - O rito do bode escolhido para o Senhor;
  - O rito do bode para Azazel ou emissário.
- Por que eram realizados esses ritos? O que eles ensinavam?

## I. O RITO DO NOVILHO

- O primeiro rito era em favor do sumo sacerdote e de sua casa.
  - Lv 16:3, 6, 11 ordena que um novilho seja oferecido para oferta pelo pecado e expiação “por si e pela sua casa”. A preparação era intensa por parte do sumo sacerdote:
    - Ele deveria banhar-se pela manhã (16:4);
    - Pôr as vestes sagradas (16:4);
    - Realizar o holocausto que precedia a oferta pelo pecado (Nm 29:8-11);
    - Após o holocausto o sumo sacerdote dava início ao primeiro grande rito: apresentava o novilho como “oferta pelo pecado”, para expiação;
    - Lv 16:11-14 – o sumo sacerdote usava parte do sangue do novilho e parte do sangue do bode (holocausto) no ritual. O propósito era limpar o altar e santificá-lo “das impurezas dos filhos de Israel” (v. 19).
- Aqui temos algumas lições a aprender:
  - O sumo sacerdote antes de realizar os ritos precisava primeiro realizá-los em favor de sua vida e em favor de sua casa.
  - Antes de orarmos por alguém, precisamos orar por nós mesmos.
  - Em vez de exigirmos mudanças na vida dos outros, necessitamos primeiro mudar a nossa vida e a nossa casa.
  - O sumo sacerdote primeiro necessitava da bênção, para depois abençoar outros através do seu ministério.
  - Jesus não precisava realizar esse sacrifício em Seu favor, pois Ele era puro, sem pecado.

## II. O RITO DO BODE PARA O SENHOR

- Levítico 16:5, 9 fala do segundo rito no Dia da Expição.
  - O verso 15 diz que a oferta do bode “será para o povo”.

- O sangue do bode para o Senhor servia para limpar o Santuário dos pecados acumulados do povo, ali depositados durante o ano todo.
- Um pouco do sangue do novilho também era usado neste rito e posto sobre os chifres do altar (v.18).
- O altar era purificado das impurezas dos filhos de Israel (v.19).
- No verso 30 fica claro que o povo estava envolvido na limpeza = purificação. O verso 33 confirma (ler).
- O Santuário era purificado em relação às impurezas dos israelitas.
- Tanto o altar como o Santo dos Santos e a tenda da congregação estavam incluídos (v. 33).
- A grande ênfase em Levítico 16 é a purificação do Santuário. Os pecados confessados eram transferidos para o Santuário e acumulados durante o ano, necessitando assim de purificação.
- Deus, porém, assegura o perdão = purificação por conta de Sua graça.
- Esse rito é um tipo da purificação do Santuário Celestial que ocorre desde 1844 (Hb 9:23, 24; Dn 8.14).
- Um ponto interessante aqui: Deus enfatiza muito a pureza; pureza no arraial, nas tendas, no altar, no Santuário, de alma = coração.
- Deus quer um povo limpo hoje também: limpo de olhos, de mãos, no falar, no andar, de coração (Mt 5:8).

- Primeira João 1:9 diz que o Senhor nos purifica de todo o pecado em que há confissão.
  - Cristo está hoje no Santuário Celestial fazendo expiação em nosso favor.
  - Quando somos perdoados ou justificados pela fé em Cristo, ficamos em paz com Deus (Rm 5:1).

## III. O RITO DO BODE EMISSÁRIO

- Esse é o terceiro grande rito do Dia da Expição (Lv 16:8, 10).
  - O bode emissário é o veículo que conduz para o deserto os pecados acumulados de Israel.
  - É importante perceber que o rito do bode

emissário ou “para Azazel” ocorre após a realização da expiação do Santuário em relação ao povo de Deus.

- Esse bode não era morto e seu sangue não era derramado.
- O rito desse bode era um rito de eliminação do pecado e impureza.
- Ler Levítico 16:21, 22.
- Não é um ato de consagração ou bênção, mas da transferência do pecado, em figura, para o bode emissário.
- Todos os pecados do povo, dos quais o santuário fora purificado através de confissão oral e disposição de mãos eram transferidos ao bode vivo para a eliminação dos mesmos do meio da comunidade israelita. É a retirada dos pecados.
- O rito do bode vivo não era sacrificial nem expiatório.
- O bode vivo é chamado de emissário, e o verso 10 diz “para Azazel” (NVI), o que sugere o nome de um ser sobrenatural, um oposto a Deus.
- O primeiro bode estava representando a Cristo, e o segundo é visto como representando a Satanás, que no fim dos Mil Anos será destruído.
- Será então a erradicação total e final do pecado e o estabelecimento do Novo Céu e da Nova Terra.
- Pedro fala do Novo Céu e da Nova Terra (2Pe 3:13).
- E João escreveu sobre a morte de Satanás no fim da história do planeta (Ap 20:7-10).

## CONCLUSÃO

- Hoje precisamos nos consagrar a Deus e nos purificar no sangue de Cristo para que nosso nome não seja apagado do livro da vida. A

*Érico Tadeu Xavier é pastor na União Sul-Brasileira*

## Anotações:

---



---



---



---

# Os dois maiores discursos de Paulo

## Romanos 7:24

### INTRODUÇÃO

1. Duas amigas encontram-se. Depois da saudação usual, uma pergunta à outra: “Por que seus olhos estão vermelhos?” A resposta: “Porque estou com conjuntivite nos olhos.” Com admiração, corrigiu a amiga: “Conjuntivite nos olhos é um pleonasma.” – e dizendo isso se despediu. Não demorou muito e a jovem senhora com conjuntivite encontrou outra amiga que lhe fez a mesma pergunta. Dessa vez, ela respondeu: “Estou com uma doença nos olhos que alguns chamam de conjuntivite e outros de pleonasma.”

### I. UM GRANDE PROBLEMA

1. Corremos um sério risco quando julgamos uma pessoa a partir de um fato isolado. Em Romanos 7:24, Paulo apresenta o discurso de uma pessoa infeliz.

- a) A palavra “desventurado”, aqui traduzida, significa coitado, aflito.
- b) “homem que sou” dá a ideia de que ele olha para si mesmo e fica penalizado.
- c) “quem me livrará” dá a conotação de desânimo, desalento. Como posso me livrar da situação em que me encontro?
- d) “corpo desta morte” significa do pecado.

2. A tradução final fica: “Coitado, eu só me vejo assim, e não consigo sair da presença do pecado.”

3. O apóstolo sentia-se um escravo. Tal como se declara no verso 15 do mesmo capítulo: “Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.”

a) A situação do apóstolo, se pudesse ser retratada numa tela, apresentaria a seguinte ideia: “Um escravo lavando as feridas provocadas por castigo num córrego cujas águas cristalinas mostravam que sua culpa era sua cor.”

b) Sêneca, filósofo e poeta romano que viveu em 65 d.C., declarou: “Mostrei-me alguém que seja escravo. Um é escravo das paixões, outro da avareza, outro da ambição, e o resto do medo.” Certamente, concordamos com essa lista e ainda acrescentamos os “escravos do pecado”, tal como Paulo se declara.

4. Inácio de Loyola, líder da Igreja Católica no século 16 e um dos mais influentes articuladores da Contra-reforma, em sua epístola aos esmirneanos diz o que estava na mente de Paulo quando escreveu Romanos 7:24. Segundo ele, “na mente do apóstolo estava a imagem horrenda de uma prática antiga em que o assassino, como castigo por seu crime, era amarrado face a face e membro a membro com sua vítima. O assassino era sufocado com o fedor do morto e num abraço infernal encontrava a morte”.

a) Tendo por base essa explicação, para o apóstolo, o pecado praticado era um corpo em decomposição, amarrado ao seu próprio corpo, cujo fedor o deixava sufocado, mas por ele mesmo não via como se libertar.

5. Davi teve uma visão do pecado em paralelo com a visão de Paulo (ler Salmo 51:1-3, 7-12).

a) O salmista se mostra impotente e clama pela ajuda divina. Ele reconhece, como reconhece o apóstolo Paulo, que alguém deveria ajudá-lo. O pecado que está sempre diante de Davi é o mesmo pecado que o apóstolo chama de “corpo desta morte”.

6. Finalmente, tanto Davi quanto Paulo encontram a solução para o seu problema.

### II. UMA GRANDE SOLUÇÃO

1. Paulo se expressa assim quando encontra uma solução: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:19, 20).

2. Davi se expressa assim quando encontra a solução: “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dEle vem a minha salvação. Só Ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado” (Sl 62:1, 2).

3. No segundo discurso de Paulo desaparece a declaração “desventurado homem que sou” e aparece a declaração: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.”

a) Na primeira ideia do verso parece que Paulo foi liquidado. Duas ideias parecem indicar isso: “Estou crucificado” e “já não sou eu quem vive”.

b) Os complementos do novo discurso, porém, indicam uma nova ideia: “Estou crucificado com Cristo.” “O corpo desta morte não o matou.”

4. Ele não está crucificado para Cristo, porém com Cristo.

a) A morte para o pecado se dá por causa da sua identificação com a vida de Cristo, razão porque Paulo conclui: “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.”

### CONCLUSÃO

1. No primeiro discurso, parece que o pecado é o grande vencedor. Essa é uma agnizante conclusão. No segundo discurso, Cristo é o grande vencedor. Essa é uma vibrante conclusão.

2. E essa conclusão nos permite afirmar que o ministério de Cristo é ininterrupto e interminável, é ininterrupto porque sempre contou com a presença de homens e mulheres que lhe deram seguimento. É interminável porque sempre haverá homens e mulheres vivendo em sociedade com Cristo e gerando novos seguidores.

3. No primeiro discurso, Paulo precisa se libertar do pecado para viver com Cristo. No segundo discurso, Paulo vive com Cristo e se liberta do pecado.

a) É como alguém que recorre à água para se libertar da sede ou recorre ao alimento para se libertar da fome. Quanto maior for a sede, mais água precisará tomar. Quanto maior for a fome, mais alimentos precisará comer.

4. Com Paulo aprendemos, nesta ocasião, que não precisamos viver com sede, ou com o pecado. Para vencer a sede temos água, para vencer a fome temos alimento, para vencer o pecado temos Jesus Cristo.

5. Que o segundo discurso de Paulo seja o nosso primeiro discurso. A

*Jair Góis é o secretário ministerial da União Centro-Oeste Brasileira*

### Anotações:

---



---



---



---

# A boa notícia

Romanos 3:23, 24

## INTRODUÇÃO

1. Todas as pessoas apreciam receber boas notícias. Às vezes, também recebemos notícias más, as quais nos desagradam. A Palavra de Deus tem notícias para nós, uma é boa e a outra não. Ambas têm que ver com nossa condição atual e o nosso futuro.
2. Vejamos em primeiro lugar a má notícia.

## I – A MÁ NOTÍCIA

1. Todos pecaram – Romanos 3:23.
  - a) Sem dúvida essa é a má notícia que aparece na Palavra de Deus. “Todos” significa categoricamente que não há exceção, não existe um ser humano que não seja pecador.
  - b) Algumas pessoas não concordam com essa declaração, pois dizem: “Não pode ser verdade, eu não faço mal a ninguém.” Outros argumentam: “Eu procuro sempre fazer só o bem, ajudo aos pobres, faço caridade, sou bom cidadão, não sou bandido.”
    - (1) Ilustração: Na opinião dos vizinhos, João é um bom rapaz. Ele ajuda uma pobre e solitária velhinha sem família. Diariamente, dedica várias horas para cuidar dela. Enquanto seus amigos se divertem, ele limpa a casa, mantém o jardim cuidado, faz as compras e acompanha a senhora até o hospital quando é necessário. Os dias passavam e João permanecia firme e constante no cuidado dessa senhora. Os vizinhos, admirados por seu exemplo, argumentavam: Como seria bom se todos os jovens fossem como João! Mas ninguém podia suspeitar o que se passava na mente dele. “Quando essa senhora morrer, certamente deixará toda sua herança para mim, conforme prometeu”, pensava João.
    - (2) Qual é o verdadeiro motivo da dedicação de João em favor da velhinha? Na realidade é o mesmo que atinge a todos os seres humanos: o egoísmo motivado pela natureza pecaminosa.
    - (3) Embora façamos boas obras, muitas vezes os motivos não são puros. “Tudo que o homem possa fazer sem Cristo, está poluído de egoísmo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 60).
2. O preço do pecado é a morte (Ler Rm 6:23).

- a) A morte é a triste e fatal consequência que o pecado causou. Uma das coisas que podemos ter certeza, humanamente falando, é a morte. A morte tornou-se o mais grave problema humano. Com frequência ouvimos este ditado: “Neste mundo há solução para tudo, menos para a morte.”
- b) Isso nos lembra não só a morte natural, como também a morte como consequência do pecado. Viver sem esperança, com sentimento de culpa e sem paz no coração, torna a vida amarga. Essas emoções são como a “morte em vida”.
  3. “Ninguém será justificado diante de Ele por obras” (Rm 3:20).
    - a) “Aquele que procura se tornar santo por suas próprias obras, guardando a lei, tenta o impossível. Tudo que o homem possa fazer sem Cristo, está poluído de egoísmo e pecado” (Ibid.).

## II – A BOA NOTÍCIA

1. “Sendo justificados gratuitamente, por Sua graça [...] que há em Cristo” (Rm 3:24).
  - a) A boa notícia é que podemos ser justificados por Cristo. Nessa passagem encontramos quatro chaves para compreendermos essa boa notícia:
    - (1) Justificados: Do grego *dikaiósímenoi*. Deus faz muito mais que perdoar o pecador arrependido. Um estudo do termo grego nos mostra que o significado do mesmo implica em que Deus “declara justo” o crente arrependido, “imputando Sua justiça” e dando ao crente arrependido uma nova qualidade de vida.
    - (2) Gratuitamente: Cristo nos oferece Sua justiça gratuitamente, é um presente. Como o salário do pecado é a morte, Cristo pagou a dívida do pecado humano entregando Sua própria vida por nós, morrendo na cruz para que pudéssemos obter a vida eterna através do Seu sacrifício. Dessa maneira a salvação tornou-se gratuita para o ser humano, embora Deus tenha pago um preço infinito por nossa redenção. “Não ganhamos a salvação por nossa obediência; pois a salvação é dom gratuito de Deus e que obtemos pela fé” (Ibid., p. 61).

- (3) Graça: Essa expressão aparece 150 vezes no Novo Testamento, e Paulo é quem mais a usa (100 vezes). O apóstolo usa essa expressão para se referir ao grande amor de Deus pelos pecadores, ao morrer na cruz do Calvário para nos salvar do pecado e de sua condenação, e nos sustentar a cada dia em nossas necessidades. Deus toma a iniciativa de salvar e amparar o homem não porque haja algum mérito no ser humano, mas sim por Seu infinito amor, isto é, a graça de Deus.
- (4) Redenção: Do grego *apolitróseos* = redenção, resgate, libertação mediante um resgate. O termo está relacionado com a ideia do preço do resgate para a libertação de um escravo. Nos faz lembrar uma vez mais nossa condição de escravos do pecado. O valor do nosso resgate não foi material ou financeiro, mas um preço impagável, o sangue do nosso Salvador Jesus Cristo. “Jamais poderá o preço de nossa redenção ser avaliado enquanto os remidos não estiverem com o Redentor ante o trono de Deus” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 131).

## CONCLUSÃO

1. A má notícia nos diz que todos pecamos, e que o salário do pecado é a morte; mais ainda: é impossível para o ser humano salvar-se por seus próprios esforços através de méritos ou obras humanas. Porém, a boa notícia nos diz que podemos ser justificados gratuitamente através do resgate que Cristo pagou por você e por mim na cruz do Calvário. Entregue-se a Ele e assim receberá a salvação. **A**

*Walter Romero é pastor na Argentina*

## Anotações:

---



---



---



---



---



---



---



Vem aí!



21 e 22 de  
novembro

Sábado, das 20h30 às 24h / Domingo, das 7h às 24h (horário de Brasília)

É só ligar  
ou acessar

**0800-9790606**

**[www.cpb.com.br/online](http://www.cpb.com.br/online)**



# COMENTÁRIOS DE ELLEN G. WHITE PARA LIÇÃO



Fábio Borea / Imagem: Fotolia

O **Comentários de Ellen White** é um complemento que vai oferecer a você conhecimento doutrinário e teológico para o estudo de sua lição, auxiliando-o na compreensão dos temas abordados. A publicação é trimestral. Faça sua assinatura e receba em casa!

Para adquirir, ligue: 0800-9790606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br),  
faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





## COMPROMISSO COM SEU FUTURO!

[WWW.EDUCACAOADVENTISTA.COM.BR](http://WWW.EDUCACAOADVENTISTA.COM.BR)

Qualidade e excelência acadêmica. A Educação Adventista tem o que você quer! Uma rede que prioriza o ser humano e vibra com o sucesso de seus alunos. Tudo isso em salas bem equipadas, prédios bonitos e sob o olhar dos melhores profissionais. Uma árvore saudável rende bons frutos, e alunos felizes com pais satisfeitos são nossa marca registrada.



EDUCAÇÃO  
ADVENTISTA

Prepare-se, faça parte e envolva os líderes de cada igreja nesta Missão.

FUTURO COM ESPERANÇA

24-31  
de  
OUTUBRO  
de Brasília para sua igreja



**Pr. Mark Finley**

Participação especial: Arautos do Rei



**Centro de Convenções Ulysses Guimarães**

Transmissão via Canal Executivo, às 19h30\*

Tv Novo Tempo e **SKY** 141, às 21h30\*

Mais informações: [www.portaladventista.org](http://www.portaladventista.org)

\*Horário de Brasília

# A fidelidade de Deus em meio às tentações

## 1 Coríntios 10:13

### INTRODUÇÃO

1. Muitas vezes, na vida cristã, confrontamos com diversas tentações ou provações e nossas reações são diferentes: (1) Às vezes, pensamos que é demais o que Deus nos tem permitido sofrer. (2) Acreditamos que estamos sofrendo injustamente. (3) Em determinadas circunstâncias parece que Deus está distante de nós e que não há uma saída. Nesses momentos, ao enfrentarmos a tentação, é importante lembrar que Deus permanece fiel. Por que Deus é fiel?

### I – O LIMITE DA TENTAÇÃO

1. “Não vos sobreveio tentação que não fosse humana” (1Co 10:13).
  - a) Ou seja, algo que os seres humanos não possam suportar. Os irmãos de Corinto não deveriam pensar que, vivendo uma vida reta, as condições seriam favoráveis, mas sim, teriam que enfrentar também as dificuldades. Suas provas e tentações não eram diferentes das experimentadas por seus semelhantes.
  - b) Por que Deus põe um limite na tentação?
    - a) Não nos deixará ser tentados mais do que possamos resistir. Para o cristão, deve ser motivo de alegria que o Deus, em quem ele confia, não permitirá que o inimigo o tente além do que suas forças possam suportar.
    - b) Deus não deseja que os seres humanos sofram. Ele não causa a tentação a ninguém (ver Tg 1:13).
    - c) As situações que afligem os homens, às vezes, são frutos de sua própria desobediência (Gn 1:27, 31; 3:15-19; Ec 7:29; Rm 6:23). Deus usa certas circunstâncias para desenvolver o caráter humano de acordo com a Sua vontade divina (ver 1Pe 4:12, 13).
    - d) Portanto, quando os homens são tentados, devem lembrar que não é Deus o causador. Mas, ao permitir, Ele usa esse meio para o crescimento do cristão. Este sabe que Deus nunca permitirá que as tentações sejam mais fortes do que sua capacidade de suportá-las; portanto, se cairmos em tentação, somos os responsáveis.

### II – A SAÍDA PARA PODER SUPORTAR

1. “Juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1Co 10:13).
  - a) “Livramento”. Essa palavra indica que para cada tentação Deus proverá uma saída.
  - b) Essa “saída” não é um caminho para evitar a tentação, senão uma via de escape da tragédia de cair na tentação e ser vencido pelo pecado.
2. Ao Deus permitir que venham as provas e tentações, ao mesmo tempo prepara os meios pelos quais possamos obter a vitória e evitar o pecado. Jesus, o exemplo da vida correta do cristão, encontrava essa “saída” na Palavra de Deus. (Lc 4:4, 8, 12).
3. Os seguidores de Cristo também podem encontrar “a saída” em Jesus, a Palavra Viva (Jo 1:1-3, 14). Ele sempre está pronto e disposto a libertar a todos os que O buscam, e os guardará para que não caiam no pecado (Sl 9:9; 27:5; 41:1; 91:15; 2Pe 2:9; Ap 3:10).
  - a) “Não há necessidade de que alguém se deixe vencer pelas tentações de Satanás, violentando assim a sua consciência e entristecendo o Santo Espírito de Deus. Na Palavra de Deus foram feitas todas as provisões para que o auxílio divino seja dispensado a cada um que se esforce por vencer” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 219).

### III – VERDADES QUE NÃO PODEMOS ESQUECER

1. Já vimos que por meio da Palavra de Deus encontramos a fortaleza para resistir à tentação. É interessante notar que quando Deus promete que nos dará a “saída”, há duas verdades bíblicas que não podemos esquecer.
  - a) Às vezes, para Deus, a saída apropriada é fazer um milagre para nos livrar instantaneamente da tentação ou da tribulação, atendendo nossa súplica (Mt 17:14-18).
  - b) Mas existe outra “saída”, Deus realiza – o milagre de nos fortalecer para enfrentarmos a tentação e sobreviver às provas durante nossa vida (2Co 12:9, 10).

2. Às vezes, somos tentados a pensar que, pelo fato de crermos em Deus, não deveríamos enfrentar dificuldades ou que, pelo menos quando elas nos cercam, deveriam desaparecer milagrosamente da nossa vida.
  - a) Mas, a realidade é que, neste mundo, os cristãos e não cristãos enfrentam problemas e tentações sem exceção. Porém, qual é a diferença? De que vale ser cristão? Pois bem, a diferença é que temos um Deus que é sempre fiel, mesmo em meio às provas, para operar o milagre de prover sempre uma saída para resistirmos.
3. “Reuni todas as vossas energias para elevar os olhos e não deixá-los pousar nas dificuldades. Assim fazendo, jamais fraquejareis em vossa vereda. Em breve vereis a Jesus por trás da nuvem, estendendo a mão para vos ajudar; e tudo o que tendes a fazer é estender-Lhe a vossa pela fé simples, e permitir-Lhe que vos guie. [...] Um grande nome entre os homens é como letras traçadas na areia; mas um caráter impoluto é de duração eterna” (Ibid., p. 223).

### CONCLUSÃO

1. Deus é sempre fiel para conosco, mesmo em meio às tentações, porque:
  - a) Não permite que enfrentemos nenhuma tentação que não seja humana.
  - b) Não nos deixa sermos tentados além do que possamos resistir.
  - c) Através de Sua Palavra, Ele nos dá uma saída para a vitória.
2. Por essas razões, mantenhamo-nos firmes ao Seu lado, pois, mesmo que “caiam os céus”, Ele nunca falhará. **A**

*Walter Romero é pastor na Argentina*

### Anotações:

---



---



---



---



---

# Seis qualidades de uma família feliz

## INTRODUÇÃO

1. O que torna uma família feliz? Como ter uma família, sólida, estável?
  - a) Essas são perguntas que sociólogos, conselheiros matrimoniais e milhares de casais fazem há décadas.
  - b) Três mil famílias foram analisadas por vários pesquisadores, e seis qualidades mostraram-se comuns a todas elas. De modo que, mesmo tendo problemas, elas permaneciam unidas. Vamos analisar essas qualidades e tirar lições para nós.

## I – COMPROMISSO (1Tm 5:8)

1. Os membros de uma família feliz têm um sentido de compromisso entre si. Valorizam sua família como unidade, acima de suas necessidades individuais. (Pv 31:10).
2. Isso não é fácil. Essas famílias não estão protegidas contra problemas e afrontas. A diferença vital é que os problemas, por mais difíceis que se apresentem, não destroem o sentido de compromisso familiar.

## II – APREÇO

1. Os membros de uma família sólida se apreciam mutuamente. Vivem dando e recebendo expressões de apreço. Abraços e palavras carinhosas são comuns entre eles. Evitam levantar a voz, agredir ou ofender, e, quando assim agem, são capazes ou humildes o suficiente para pedir perdão e perdoar.
2. É um quadro bastante diferente do que vivem aquelas famílias em que o esposo, a esposa e os filhos quando se cruzam aproveitam para criticar, menosprezar e discutir por mesquinhas.
3. Numa verdadeira família, cada um se refere ao outro sempre em termos positivos (ver Pv 16:24; 31:28, 29).

## III – COMUNICAÇÃO

1. Alguém calculou que os casais têm em média 17 minutos de conversa por semana entre eles. Outra pessoa observou que a semana tem 10.080 minutos. Quão curta é essa comunicação, não é mesmo?
2. As famílias sólidas não só se comunicam

com frequência e sem receio, como também *escutam* com interesse quando algum membro da família está se comunicando. Quando há um problema tentam resolver de forma harmônica e em conjunto.

3. Procuram ouvir primeiro, antes de se posicionar no lado oposto, ou muito menos acusar ou ironizar. É preciso ouvir, para saber qual é a dificuldade que o outro membro da família está enfrentando naquele momento. Todos tratam de se entender e buscar uma saída positiva. Seus membros não pretendem tirar vantagem dos que se encontram em situação desprivilegiada, nem atemorizar, dominar, culpar, controlar ou ganhar os outros para o seu lado (Is 50:4).

## IV – PASSAR TEMPO JUNTOS

1. Uma pergunta dirigida a 1.500 crianças em idade escolar foi: “O que você acha que torna uma família feliz?” A resposta mais frequente entre elas foi: “Fazer coisas juntos.” Isso nem sempre implica em passar o dia inteiro um ao lado do outro, mas em cultivar e valorizar o tempo na companhia dos demais. Andar juntos, contando casos, recordando o passado, planejando para o futuro.
2. As crianças pequenas apreciam muito a companhia dos pais, contando-lhes histórias antes de dormir ou as ajudando a realizar as tarefas de casa.
  - a) Essa é mais uma característica das famílias felizes. Buscam tempo para ficar um ao lado do outro, e isso significa tempo em qualidade e quantidade suficientes (ver Ec 3:1).

## V – CAPACIDADE PARA ENFRENTAR PROBLEMAS

1. Quando há consistência, solidez, os problemas unem a família, e a união faz a força.
2. Quando não há solidez entre eles, os problemas dividem a família. Essa é a diferença crítica entre uma família sólida e outra frágil.
3. Quando há interesse pelo bem-estar dos outros, todos em casa contribuem voluntariamente para ajudar a família a

superar a crise. Dado o sentido de compromisso e sua capacidade de manter abertos os canais de comunicação, as famílias sólidas sabem resolver os problemas conjuntamente (ver Ec 4:9, 10).

## VI – BEM-ESTAR ESPIRITUAL

1. Essa qualidade rara é comum nas famílias estáveis e felizes. Poderíamos definir bem-estar espiritual como integridade, honradez, lealdade, responsabilidade, moral, virtude, princípios, utilidade e autoestima.
2. A unidade de tantas definições parece difícil. Mas, através de Paulo, podemos compreender esse significado singular e a realidade de sua expressão (ver Ef 5:25-31).
3. Se na mente do marido e na mente da mulher existem e funcionam princípios corretos, ambos chegam a formar uma nova entidade: a família, com solidez.
4. Do bem-estar espiritual depende o direcionamento religioso da família. Quando todos praticam a mesma religião e devotam tempo a Deus, cultivando momentos para prestar seu culto a Deus, em conjunto; e frequentando a igreja com regularidade, estreitam o relacionamento entre si, e aumentam a disposição para perdoar e aceitar as fraquezas dos outros.

## CONCLUSÃO

1. Mateus 19:6: “De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”
2. Assim como se efetua uma união profunda e ampla entre dois seres, que antes eram separados; pela graça de Cristo, quem se empenhar em imitar esse conceito de unidade, tal qual a Bíblia ensina, será verdadeiramente realizado e terá uma família estável e feliz. **A**

*Érico Tadeu Xavier é pastor na União Sul-Brasileira*

## Anotações:

---



---



---



---



Néuber Oliveira

Jolivê Chaves  
Diretor do Ministério  
Pessoal da Divisão  
Sul-Americana

# Pequeno Grupo Protótipo

*O pastor distrital deverá criar “grupos modelos” a fim de preparar líderes para pequenos grupos.*



“Os dezoito pequenos grupos que estou apresentando são frutos do protótipo realizado no ano passado pelo pastor Paulo Nogueira”, disse o pastor Sandro Braun, no Festival de Pequenos Grupos da IASD, realizado na Igreja Central de

Brasília, no sábado 4 de julho. Os pequenos grupos protótipos são uma realidade crescente no meio adventista da América do Sul. Isso porque, no Segundo Fórum de Pequenos Grupos da Divisão Sul-Americana (novembro de 2008), a liderança da igreja decidiu propor que “os pastores trabalhem com

o plano de implementação e consolidação [dos PGs] através de pequenos grupos protótipos”.<sup>1</sup> Essa é uma decisão muito importante para a prosperidade dos pequenos grupos. Pequeno Grupo Protótipo é um “grupo modelo”, liderado pelo pastor distrital, tendo em vista preparar na teoria e prática os futuros líderes de pequenos grupos.

Algumas razões levaram a Igreja a tomar essa decisão. Depois de vários anos de experiência com pequenos grupos, essa medida aparece como uma ação que beneficiará, de forma sólida e consistente, o avanço dos pequenos grupos.

### O EXEMPLO DE JESUS

Jesus tinha uma espécie de grupo modelo. A maior parte de Seu tempo foi dedicada a uma turma de doze seguidores, a qual Ele chamou de apóstolos.<sup>2</sup> Jesus veio buscar e salvar o perdido.<sup>3</sup> Sua missão era alcançar o máximo possível de pessoas. Ele atraía as multidões e se deleitava em abençoá-las.<sup>4</sup> No entanto, Sua grande preocupação não era com as multidões, mas com as pessoas a quem as multidões seguiriam após Sua partida. Por isso, Ele dedicou a maior parte do Seu tempo a esse “grupo protótipo”. Essas pessoas seguiriam Seu método de conquistar outros para Deus.<sup>5</sup> Com teoria e prática, Jesus lhes ensinou a liderar a igreja que Ele estava fundando.

O protótipo de Jesus é um modelo funcional.<sup>6</sup> Durante os três anos e meio em que esteve na Terra, Sua preocu-

pação primordial foi fazer com que os líderes da igreja em potencial aprendessem, através do convívio com Ele, lições de abnegação, serviço, fidelidade, vida em comunidade, dependência do Espírito Santo e amor para com os carentes de salvação. A semente profundamente plantada no coração desses homens germinou no momento certo e eles se tornaram os grandes líderes que conhecemos.

### O PLANTIO DA VISÃO

Antes de empreender uma mudança consistente nas pessoas, precisamos ampliar a visão delas. O período do protótipo é o tempo em que a visão é descoberta e lançada, os valores são definidos e internalizados, e a liderança é identificada e modelada. O nosso erro tem sido tentar mudar o comportamento das pessoas, sem antes mudar sua visão e valores.

### EDIFICAÇÃO E DISCIPULADO

A tarefa mais importante de um crente é fazer discípulos à medida que ele ama a Deus, ao próximo e aos outros.<sup>7</sup> Durante a fase do protótipo, os

membros do pequeno grupo, que estão se preparando para serem líderes, devem aprender a edificar e cuidar uns dos outros. Esse processo (de edificar e ser edificado) é fundamental para alguém reproduzir-se como líder de novos discípulos. Um líder de Pequeno Grupo, que experimentou no seu protótipo a comunidade, comunhão, edificação e a tarefa de testemunhar, certamente estará qualificado para levar os membros de seu grupo a viver essa mesma experiência.

### UMA MEDIDA CONTRA OS ATALHOS

Em relação ao estabelecimento de pequenos grupos – como em outras áreas da vida – há um risco muito grande em se buscar atalhos. Portanto, tentar implantar grupos instantâneos e sem o devido preparo será uma tragédia. Fazer uma promoção rápida, um treinamento de fim de semana e, em seguida, dividir a Igreja em pequenos grupos se mostrou algo danoso, pois em pouco tempo a maioria dos pequenos grupos deixa de se reunir. Nesses casos, os líderes e membros não recebem a visão correta nem têm uma experiência de edificação mútua essencial para o processo. O que é pior, o erro custa caro.

Peritos em controle de qualidade dizem que é 50 vezes mais difícil consertar um problema depois que o processo foi realizado de forma errada do que realizar o trabalho de forma certa logo na primeira vez.<sup>8</sup> Até as indústrias, antes de lançar um produto em escala, começam com um modelo protótipo e esse, depois de testado e aprovado, é então difundido em massa. Temos algumas igrejas e pastores frustrados





com o assunto dos pequenos grupos exatamente porque passaram por uma experiência negativa, fruto da pressa. Por isso, o pequeno grupo protótipo é essencial. Ele age como um para-choque entre as hipóteses e a ação.<sup>9</sup> Faz com que os participantes vivam, sob a liderança do pastor, as experiências positivas que deverão posteriormente implantar em seu próprio grupo.

## ESSENCIAL PARA PASTORES E LÍDERES

Nossa Declaração de Visão sobre Pequenos Grupos, como igreja na América do Sul, diz que o pequeno grupo deve ser o estilo de vida de cada adventista do sétimo dia, incluindo os pastores e líderes.<sup>10</sup> Se houve um tempo em que nós pastores apenas promovíamos os PGs e restringíamos nosso envolvimento na visitação aos diversos grupos para correções e orientações, esse tempo ficou no passado. Para entender a vida em pequenos grupos, os pastores e líderes precisam experimentar pessoalmente o grupo, como participante regular. O grupo se torna um ambiente de confiança em que nós líderes podemos abrir o coração, oramos uns pelos outros e aplicamos a Palavra de Deus de forma interativa, como um remédio divino para a alma.

É por isso que, em várias partes de nosso território, estão se formando protótipos entre os próprios pastores, além do protótipo dos pastores com os líderes das igrejas. Durante vários meses, na Associação Sul-Rio-Grandense (ASR), o pastor Herbert Boger, líder do Ministério Pessoal local, se reuniu semanalmente com os pastores distritais em três regiões diferentes, envolvendo praticamente todos os pastores da Associação. No chamado PGP (Pequenos

Grupos de Pastores), eles aprenderam a experiência de comunidade, ampliaram a visão e, em seguida, passaram a fazer o protótipo com os futuros líderes de grupo, o que resultou num movimento muito sólido de PGs na maioria das Igrejas daquele Campo.

Na Associação Central Amazonas (ACEAM), em Manaus, 15 pastores formam o Pequeno Grupo “Heróis da Fé”, liderado pelo distrital Paulo Chaves. É um protótipo, no qual estudam a Bíblia e o Espírito de Profecia, compartilham a experiência ministerial e lançam juntos, em clima de companheirismo e abertura. Eles têm tido uma experiência muito positiva e cada um está fazendo o protótipo com seus líderes de PGs. Essa mesma experiência se repete em outras partes do Brasil, Bolívia, Peru, Equador e demais países que compõem a nossa Divisão.

## CRESCIMENTO

Não necessitamos ter receio, em relação ao crescimento, por trabalharmos com os pequenos grupos protótipos. Uma igreja melhor preparada crescerá. Pequenos grupos proporcionam importantes oportunidades para evangelismo e a assimilação de novos membros.<sup>11</sup> Gastar tempo no início, durante a fase do protótipo, permitirá melhores resultados posteriormente:<sup>12</sup> teremos mais pessoas espiritualmente alimentadas que responderão se envolvendo nos desafios evangelísticos da igreja. O pequeno grupo será um ambiente atrativo para acolher as muitas pessoas alcançadas pelos membros, e a igreja crescerá.

Em nosso território, os números estão demonstrando que o crescimento é mais consistente nos lugares em que os PGs foram estabelecidos com base sólida e passaram a desempenhar um

papel fundamental na vida da igreja. Certamente, o grupo apoia as várias frentes missionárias como as duplas, a oração intercessória, as classes bíblicas e o evangelismo, e canaliza as pessoas para a igreja. Como diz Vyhmeister: “Uma análise cuidadosa dos fatos confirma que o crescimento da Igreja Adventista é primeiramente o resultado do testemunho espontâneo dos fiéis em ação, na vizinhança, no círculo familiar e entre amigos”.<sup>13</sup>

## CONCLUSÃO

O protótipo faz parte de nossa estratégia para nos tornar uma igreja em pequenos grupos. Isso requer compromisso e paciência, mas é um caminho seguro e vitorioso. Após terminar o período do protótipo, que dura cerca de três meses, o pastor continuará supervisionando os pequenos grupos, através da reunião semanal ou quinzenal com os líderes e visitação aos seus lares e às reuniões de PGs. Marchemos com coragem, pois os pequenos grupos fazem parte de uma estratégia de evangelismo apresentada por Alguém que nunca erra.<sup>14</sup> **A**

### Referências:

<sup>1</sup> Veja as decisões do Fórum na *Revista Adventista*, fevereiro de 2009.

<sup>2</sup> Lucas 6:13.

<sup>3</sup> Mateus 18:11.

<sup>4</sup> Lucas 6:17-19.

<sup>5</sup> Coleman, *The Master Plan of Evangelism* (Old Tappan, NJ: Revell, 1963), p. 21.

<sup>6</sup> William A. Beckham, *A Segunda Reforma* (Ministério da Igreja em Células no Brasil: Curitiba, 2007), p. 187.

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 189.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 82.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 187.

<sup>10</sup> *Revista Adventista*, fevereiro de 2009.

<sup>11</sup> Julie A. Gorman, *Community that is Christian* (Baker Books House: Grand Rapids, MI, 2002), p. 9.

<sup>12</sup> William A. Beckham, *A Segunda Reforma* (Ministério da Igreja em Células no Brasil: Curitiba, 2007), p. 188.

<sup>13</sup> Werner Vyhmeister, *Missão da Igreja Adventista* (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, São Paulo, sd), p. 8.

<sup>14</sup> Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 115.



Otimar Gonçalves  
Diretor do Ministério  
Jovem da Divisão Sul-  
Americana

# O que fazer numa vigília jovem

*“Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme” (Ellen G. White).*

**A**s vigílias que os jovens realizam são maravilhosos encontros de espiritualização e treinamento. Vejo em todo esse esforço a providencial mão de Deus preparando Sua juventude para a terminação da obra da pregação do “evangelho eterno”. Uma das metas é voltarmos a ser o “povo da Bíblia” e a outra é ver Jesus ainda nesta geração. Observe cinco passos sugestivos para que você e seus jovens possam realizar uma poderosa vigília:

(1) *Tenha um propósito totalmente espiritual.*

Tudo deve começar e terminar com um propósito verdadeiramente espiritual. Tenha como ideal levar a juventude a maior intimidade com Jesus. É imperioso fortalecer essa amizade entre Cristo e cada jovem da vigília. Procure colocar no coração deles o desejo diário de comunhão com Jesus; esse é o ponto central e, ao redor dele, devem gravitar os demais. “Em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça” (Mt 6:33).

Foto: Jupiterimages / Shutterstock

Que todos os pregadores, cantores, ouvintes e demais participantes, ao pensarem na vigília jovem, já tenham esse propósito no coração. O foco principal da vigília jovem não é namorar, fazer novos amigos, reencontrar irmãs, “tietar” o pregador famoso ou pedir autógrafa ao cantor “X”. Tudo isso tem seu lugar e o momento apropriado, porém, afirmo mais uma vez: o propósito principal é a comunhão dos jovens com Jesus.

### JESUS QUER ABENÇOAR CADA JOVEM

Depois de firmado esse propósito espiritual, veja comigo o que diz a parte final de Mateus 6:33: “E todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Terá a hora de você colocar nas mãos de Deus os pedidos especiais, como: “Quero encontrar uma pessoa que seja espiritual e adequada para casar”, ou: “Quero passar no vestibular”; mas coloque sempre Deus na frente, “construa” sua vida sobre Jesus, a Rocha.

Leia com atenção o que diz o salmista Davi: “Só Ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado” (Sl 62:6). Edifique seus relacionamentos sobre a Rocha, a Pedra angular. Davi está dizendo que Deus é sua proteção contra o mal. Deus também quer abençoar você. Portanto, coloque-O em primeiro lugar, no trono do seu coração.

(2) *Estude a Bíblia com atenção.*

O que deve existir numa vigília jovem? Não podemos imaginar uma vigília espiritual sem ter vários momentos para o estudo da Palavra de Deus. Se Jesus é “o caminho”, a Bíblia é o mapa que nos conduz ao tesouro celestial. Para Ellen G. White, a “Bíblia é um mapa, indicando-nos os marcos da verdade” (*A Fé Pela Qual Eu Vivo* [MM 1959], p. 7).

Estamos todos empenhados numa “revolução” pelo retorno à Bíblia. Voltemos para a Bíblia enquanto temos oportunidade para isso.

### EXPLORE A RIQUEZA DO TEXTO BÍBLICO

O que mais devemos fazer durante a vigília jovem? Fico triste quando vejo alguns pregadores que exploram pouco o texto bíblico. Outros leem a Bíblia apenas para dar satisfação a quem está presente. Há aqueles que nem leem mais as Escrituras. Há outros que passam todo o precioso tempo do sermão contando historinhas fantasiosas para os jovens rirem. Percebo que a meta desses é agradecer para depois serem carinhosamente chamados de “legais” ou “bacanas”. Isso pode ser um hábito maléfico para o pregador, para a igreja e para os próximos pregadores. Há alguns que parecem mais animadores de auditório do que ministros da Palavra de Deus. É preciso haver mais zelo e reverência na hora da apresentação do sermão.

Lamentavelmente, estamos perdendo a reverência da pregação. Alguns até contam casos de duplo sentido, o que é péssimo para o púlpito adventista. Por que não explorar as inesgotáveis riquezas do texto bíblico? Veja que primor de citação: “Uma única frase da Escritura é de muito mais valor que dez mil ideias e argumentos humanos” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Saúde*, p. 253). O que os jovens estão precisando, e urgentemente?

### SERMÕES BÍBLICOS NAS VIGÍLIAS JOVENS

Gostaria de fazer dois reparos inadiváveis: (1) Preguemos mais sermões bíblicos. (2) Nós pregadores não somos comediantes e muito menos animado-

res de auditório. Isso não impede que a mensagem seja clara, animada e cheia de poder celestial. Todavia, percebo que grande parte dos nossos juvenis e jovens passa toda a semana com entretenimentos até o pescoço. Lá fora há um universo sem fim de entretenimentos, mas o sermão não é entretenimento; é “alimento” espiritual para nutrir a alma.

Tenho dito diversas vezes: deve haver menos entretenimento e mais treinamento para juvenis e jovens. Nós pregadores precisamos “alimentar” nosso imenso rebanho jovem-juvenil com mensagens vindas somente da Bíblia; ou teremos uma próxima geração de adultos que não terá identidade histórica e muito menos doutrinária com o adventismo. É preciso fé e coragem para ficar em pé, quando toda a multidão se ajoelha beijando o chão (Dn 3:12). Será que estamos preparando nossos jovens para testemunhar a respeito de Jesus?

(3) *Chegou a hora de testemunhar.*

Não podem faltar numa poderosa vigília: testemunhos, milagres, provações, lágrimas, bênçãos e vitórias em Jesus! Estou certo de que o nosso Deus é o Deus do impossível! Ele continua abrindo os “mares vermelhos” de provações que estão diante de nossa igreja. Mas, para que Ele faça o milagre, é preciso que você, jovem, coloque seu pé dentro da água do mar.

Ele quer continuar derrubando os “gigantes Golias” de sua vida. Ele quer que você vá até o riacho da fonte divina e pegue cinco pedrinhas lisas que significam a fé. Nosso Deus quer continuar “ressuscitando os Lázarus” da sua vida. Por isso, Ele continua dizendo: “Tirem a pedra”. Testemunhar de Jesus é vital pra sua vida. O jovem que não fala para outros sobre a razão de sua fé, está sujeito a abandonar suas crenças.

## TESTEMUNHO JOVEM ATRAI JOVEM

Será que já sabemos da importância de compartilhar com outras pessoas nossa experiência com Jesus? No meu modo de entender, não existe vigília jovem sem testemunhos extraordinários. Por quê? Porque as pessoas estão cansadas de ouvir teorias, elas querem ver uma vida de cristianismo. Os jovens querem exemplos dignos de imitação. É hora de ensinar pelo modo mais eficiente: o exemplo de vida.

Portanto, se você conhece pessoas que tiveram uma profunda experiência com Deus, convide-as para testemunhar na vigília. Mostre que Deus ainda faz milagres, diga a todos que Deus ouve e Se importa conosco.

(4) *Mantenha o foco da vigília na missão da igreja.*

Todos os grandes movimentos de reavivamento tiveram como resultado imediato o cumprimento da missão de Deus num mundo perdido. Todas as partes da vigília jovem devem convergir para o cumprimento da missão da igreja: a pregação. Que cada jovem pregue de acordo com o dom que recebeu de Deus. É proibido ficar de braços cruzados neste grande movimento evangelístico. Procure descobrir o que você pode fazer pela pregação do evangelho.

Entendo que o apóstolo Paulo desempenhou muito bem seu papel como testemunha de Jesus, quando disse: “Ai de mim se não pregar o evangelho” (1Co 9:16). Todos os participantes da vigília devem ser desafiados a cumprir a missão da igreja. Você quer viver mais próximo do Salvador Jesus? Então, comece a testemunhar agora mesmo para seus colegas de trabalho e escola. “É em trabalhar para difundir as boas-novas de salvação, que somos levados para perto do Salvador” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 340).

(5) *Tenha convidados especiais para cantar.*

“A música deve ter seu lugar em nossos cultos. Isso aumentará o interesse” (Ellen G. White). A música é um excelente canal para levar e firmar as verdades bíblicas na mente dos juvenis e jovens. O uso da música cristã pode ser uma excelente estratégia para alcançarmos e desafiarmos os jovens e os levar a uma vida de testemunho por Cristo. “Poucos meios há mais eficientes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. ... [A música] é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 496).

Quando digo convidados especiais, estou falando de cantores que devem somar e não ser as estrelas solitárias do espetáculo. Tenho participado de muitos eventos jovens no continente sul-americano e partilhado da preocupação de outros líderes relacionada com os convidados especiais para a área da música. É bom ter alguns cuidados na hora das apresentações.

(6) *Apelo especial para nossos cantores e músicos.*

Falarei agora de coração a coração. Particularmente, gostaria de ver nossos cantores e músicos ouvindo mais os sermões em vez de ficarem no camarim, ou atrás do palco tirando fotos e dando autógrafos. Gostaria de vê-los mais com a Bíblia na mão perscrutando o texto bíblico na hora da mensagem falada. Gostaria também de vê-los orando um pouco mais: antes, durante e depois de suas apresentações. Gostaria ainda de ver sua roupa em conformidade com a doutrina adventista da modéstia cristã. Gostaria de ver um pouco mais de discrição quanto ao assunto de dar autógrafos e tirar fotos; deveriam ser discre-

tíssimos nesse particular. Também não concordo com a ideia secular de fãs clube; até entendo que um site ou um blog bem feitos e bem diagramados podem ajudar e muito aqueles que fazem da música um ministério. Digo outra vez, o centro deve ser Jesus. Tudo aponta para Ele e dEle advém (Cl 1:16). Preste atenção no seguinte texto: “Pois, nEle, foram criadas todas as coisas. [...] por meio dEle e para Ele.” Nós só queremos ajudar na formação e lapidação dos nossos cantores e músicos, será que é possível realizarmos essa nobre tarefa?

“Mas às vezes é mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los em forma ordeira, do que desenvolver hábitos de oração e exortação. Muitos [cantores] querem fazer as coisas à sua maneira. Não concordam com deliberações, e são impacientes sob a liderança de alguém. No serviço de Deus se requerem planos bem amadurecidos. O bom-senso é coisa excelente no culto do Senhor” (Ibid., p. 505). Eu diria que o bom-senso é irmão do equilíbrio e ambos são filhos do domínio próprio, e esse último é fruto do Espírito Santo (Gl 5:23). Veja que o nosso desafio é espiritual!

Quanto ao tempo de duração de uma vigília vai depender da disposição e do interesse do grupo. Esteja certo de que tudo o que você leu nesse artigo visa apenas e tão somente glorificar o nome de Jesus e ajudar a igreja a marchar solenemente com força total rumo aos portais da Nova Jerusalém. Termine a vigília fazendo um desafio a todos os presentes. Seja ele, falado ou materializado numa folha de papel, em forma de voto; e, se possível for, depois do apagar das luzes, avalie com critério e humildade toda a programação, visando sempre exaltar o nome de Jesus. Estou consciente de que é tempo de brilharmos por Jesus! **A**

# A origem dos “guerreiros de oração”

*Estaria o movimento dos “Guerreiros de Oração” em conformidade com a mensagem adventista?*

O termo “guerreiros de oração” é uma expressão que se popularizou no mundo evangélico, e que entusiasma até mesmo alguns adventistas. Uma pesquisa no [www.google.com](http://www.google.com) é suficiente para se ter uma ideia de diferentes denominações que possuem ministérios de oração com esse nome. Já o artigo de Daniel Plenc, intitulado “Radiografia de um reavivamento”, publicado na revista *Ministério* (Brasil), janeiro-fevereiro de 2007, p. 27-29, fornece importantes subsídios sobre a origem e o desenvolvimento desse crescente movimento carismático.

O principal ideólogo evangélico dos guerreiros de oração é C. Peter Wagner, professor de Desenvolvimento Eclesiástico no Seminário Teológico Fuller (EUA). Autor de mais de 30 livros, Wagner lançou originalmente em inglês, no início da década de 1990, os quatro livros de sua série “Guerreiros da Oração”, intitulados *Oração de Guerra, Escudo de Oração, Derrubando as Fortalezas em Sua Cidade e Igrejas que Oram*, publicados em português pela Bompastor Editora Ltda., de São Paulo, SP.

A ideia básica é que o mundo está sendo controlado por uma grande organização demoníaca, em que cada demônio exerce uma jurisdição territorial específica. Para que uma cidade, aldeia ou região seja evangelizada com êxito, é necessário primeiro que ela seja libertada (ou exorcizada) dos respectivos demônios que a controlam. Portanto, para os seguidores desse movimento, a prática do exorcismo, tão comum hoje entre pentecostais e carismáticos, acaba assumindo também uma dimensão geográfica. Em outras palavras, não apenas indivíduos, mas também regiões geográficas estão sendo hoje supostamente exorcizados.

Não resta dúvida de que o grande conflito cósmico é uma realidade (Ap 12:7-18); que nosso mundo é um grande campo de batalha entre as forças do bem e os poderes do mal; e que, como soldados de Cristo, devemos lutar contra as forças do mal (Ef 6:10-20; Tg 4:7, 8; 1Pe 5:8, 9). Além disso, Jesus, durante Seu ministério terrestre, lutou diretamente com o demônio (Mt 4:1-11); expulsou o demônio de algumas pessoas (Mt 8:28-34; 9:32-34; 12:22-32; 17:14-21; etc.); e legou a Seus discípulos o poder de expulsar demônios (Mt 10:8).

Mas a ênfase dos guerreiros de oração contradiz alguns conceitos bíblicos fundamentais.

O movimento pentecostal-carismático, em si, já tende a demonizar todos os males que assolam a raça humana, negando em grande parte a lei da causa-efeito (ver Gl 6:7). Transferindo a causa de seus maus atos a um suposto demônio, o ser humano deixa de ser moralmente responsável por sua própria conduta. Mas a teoria de jurisdições territoriais demoníacas acaba transferindo o foco do grande conflito da dimensão *espiritual* (domínio mental) para a dimensão *geográfica* (domínio territorial). Quando Cristo enviou Seus doze discípulos, Ele lhes deu autoridade para expelir demônios de pessoas endemoninhadas, sem qualquer alusão a um suposto exorcismo territorial (cf. Mt 10:5-15).

As orações dos “guerreiros de oração” tendem a ordenar a Deus o que Ele deve fazer, exigindo arrogantemente Sua intervenção. O tom impositivo das orações é tido como demonstração de autêntico poder espiritual. Por contraste, as orações de Cristo ao Pai, registradas nos Evangelhos, são humildes súplicas (ver Mt 6:9-13; 11:25, 26; 26:39, 42; 27:46; Lc 23:34, 46; Jo 11:41, 42; 12:27, 28; 17:1-26; etc.). Mesmo sendo “um” com o Pai (Jo 10:30), Cristo ainda orava humildemente: “não se faça a Minha vontade, e sim a Tua” (Lc 22:42).

Alguns adventistas que também se denominam “guerreiros de oração” parecem ser simples grupos de oração intercessória, sem a conotação exorcista acima mencionada. Usam o nome desconhecendo sua origem e significado, ou então imaginando que ele é apropriado, podendo ser dissociado de sua conotação original. Seja como for, para evitar qualquer associação indevida, seria prudente que os intercessores adventistas escolhessem outro nome, destituído de qualquer conotação negativa. ▲

## Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Carlos Mesa  
Diretor do Departamento  
de Educação da Divisão  
Sul-Americana

# Compromisso com o futuro

*Nossas instituições preparam nossos filhos  
também para a eternidade.*



“**T**odos os teus filhos serão ensinados do Senhor” (Is 54:13). Vemos a importância da verdadeira educação nessa inspirada declaração bíblica de missão, que tem motivado os líderes da igreja e, especialmente, os responsáveis da área educacional desde que a nossa igreja foi organizada.

Esse ideal continua sendo nosso desafio. Como a formação cristã de nossas

crianças e jovens forma parte do plano de Deus, ela deveria estar ao alcance de todas as nossas famílias. Sonhar grande inclui o cuidado dos pequenos do rebanho e dos jovens em casa, na igreja, na escola, no colégio e na instituição superior adventista.

Desde seu começo, nossa igreja tem demonstrado compromisso com a educação cristã e hoje, depois de mais de 130 anos, o mundo se surpreende com

o crescimento da obra educacional adventista, mesmo levando em conta que ela é operada por uma igreja ainda relativamente pequena em relação ao número de membros.

É que nossos filhos quando são inspirados por mestres que amam a Jesus, de quem adquirem seus ensinamentos através do estudo da Bíblia, alcançam uma visão centralizada em Deus e numa missão definida que transforma suas vidas,

Foto: Daniel Oliveira

atraindo muitas famílias e chamando a atenção da sociedade e do mundo.

Como administrador de colégios e diretor de educação em nível de Associação, União e Divisão, sempre me impressionou o sacrifício que pais e familiares fazem para que seus filhos recebam a educação cristã, considerando-a como doutrina e parte integral de um estilo de vida.

Hoje, a realidade social torna ainda mais significativo o sacrifício desses pais e, se somam a ela, os diálogos e comentários de famílias preocupadas com a insegurança e violência nas escolas públicas. Alguns chegam a expressar seu agradecimento pelo ambiente seguro que oferecem nossas instituições educacionais. Embora elas não sejam perfeitas, as preocupações se limitam a situações pontuais que, na sua maioria, se transformam em atos de reflexão que acabam contribuindo para o desenvolvimento e formação do caráter dos alunos.

Por outro lado, temos uma grande preocupação com nossas crianças e jovens que frequentam instituições seculares, em que recebem muita pressão para “se adaptarem” a costumes que comprometem seriamente sua vida devocional e espiritual.

É por isso que animamos os pais e mães, que estão dispostos a lutar, a que busquem o ambiente cristão que desejam para a educação que seus filhos necessitam.

A proposta pedagógica de nossos colégios inclui alguns princípios e regras básicas. Entre eles, o cuidado, o estilo formativo, o segmento constante do desenvolvimento integral do aluno, os conselhos, o acompanhamento e a preocupação com o desenvolvimento do caráter e a salvação dos estudantes. Embora nem sempre estejam explícitos,

esses conteúdos fazem parte da essência do currículo e da vida institucional.

Como no passado, a Educação Adventista se consolida como barreira eficaz contra a corrupção prevalecente no mundo. Por meio dela a excelência é cultivada, a cosmovisão bíblico-cristã adventista dá direcionamento e sentido à vida, explanando o plano da salvação e motivando nos alunos o desejo de aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal. Além disso, os princípios de saúde são destacados, assim como a importância da família, do trabalho, do respeito às leis e da formação nos valores éticos, morais e religiosos; tudo dentro de um contexto de amizade, companheirismo e cooperação.

Esse ambiente reinante nas instituições adventistas é refletido em avaliações de âmbito nacional feitas em diversos países onde elas se encontram. São qualificadas como instituições sérias, confiáveis, de qualidade e em permanente atualização, destacadas por seus serviços e tecnologia, pela conservação, adequação de suas instalações e pelas novas e modernas construções.

O programa promocional dessas instituições está unificado em todo território da América do Sul com o lema “Compromisso com seu futuro”. Outra característica delas são os projetos pedagógicos. Eles consideram a natureza como criação de Deus e o ser humano uma obra-prima criada conforme Sua imagem. Mas, devido à entrada do pecado, as pessoas precisam ter um encontro com o Salvador para serem restauradas e conquistar a felicidade.

Estudantes de outros credos que assistem em nossas instituições, além do conhecimento que adquirem dos princípios e valores bíblicos, também se tornam objeto do testemunho cristão de

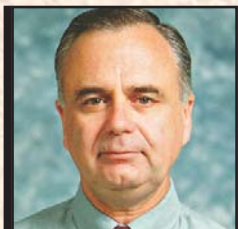
nossos jovens, dos administradores e diretores do departamento de educação. Por meio do Plano-Mestre de Desenvolvimento Espiritual da Divisão Sul-Americana, os estudantes de todas as escolas, colégios e universidades são envolvidos nos projetos missionários da igreja.

Como resultado desses projetos missionários, o trabalho com os pequenos grupos, as classes bíblicas, a oração intercessória, o evangelismo interno e externo, as duplas missionárias, o serviço comunitário e outras ações compartilhadas com o pessoal administrativo e docente, está em ação total, levando não somente alunos a Jesus, como também famílias inteiras ao batismo. Assim, nossas escolas e seu pessoal se mantêm ocupados com o cumprimento da missão.

A tudo isso se agrega o excelente trabalho de apoio e acompanhamento de nossas editoras que produzem textos escolares, didáticos e paradidáticos, segundo a filosofia da educação cristã e os conselhos inspirados que Deus nos tem deixado.

Reconhecemos o esforço feito pela igreja através de importantes contribuições e subvenções que são canalizadas por Associações e Uniões para permitir que a educação adventista alcance nossas famílias.

É necessário reafirmar nosso compromisso para que, com a bênção de Deus e o esforço conjunto, nossos filhos e os filhos da igreja, cada criança e jovem adventista, tenham oportunidade de frequentar nossas instituições, formando-se para a vida presente e para a eternidade. Estaremos cumprindo, assim, a missão que Deus nos confiou: “Todos os nossos filhos sejam ensinados por Jeová para que logo possamos habitar juntos na casa do Senhor para sempre.” **A**



Genebra do Labor

**Daniel Rode**  
*Professor no Seminário  
Teológico da Universidade  
Adventista da Argentina*

# Testemunho inspirado

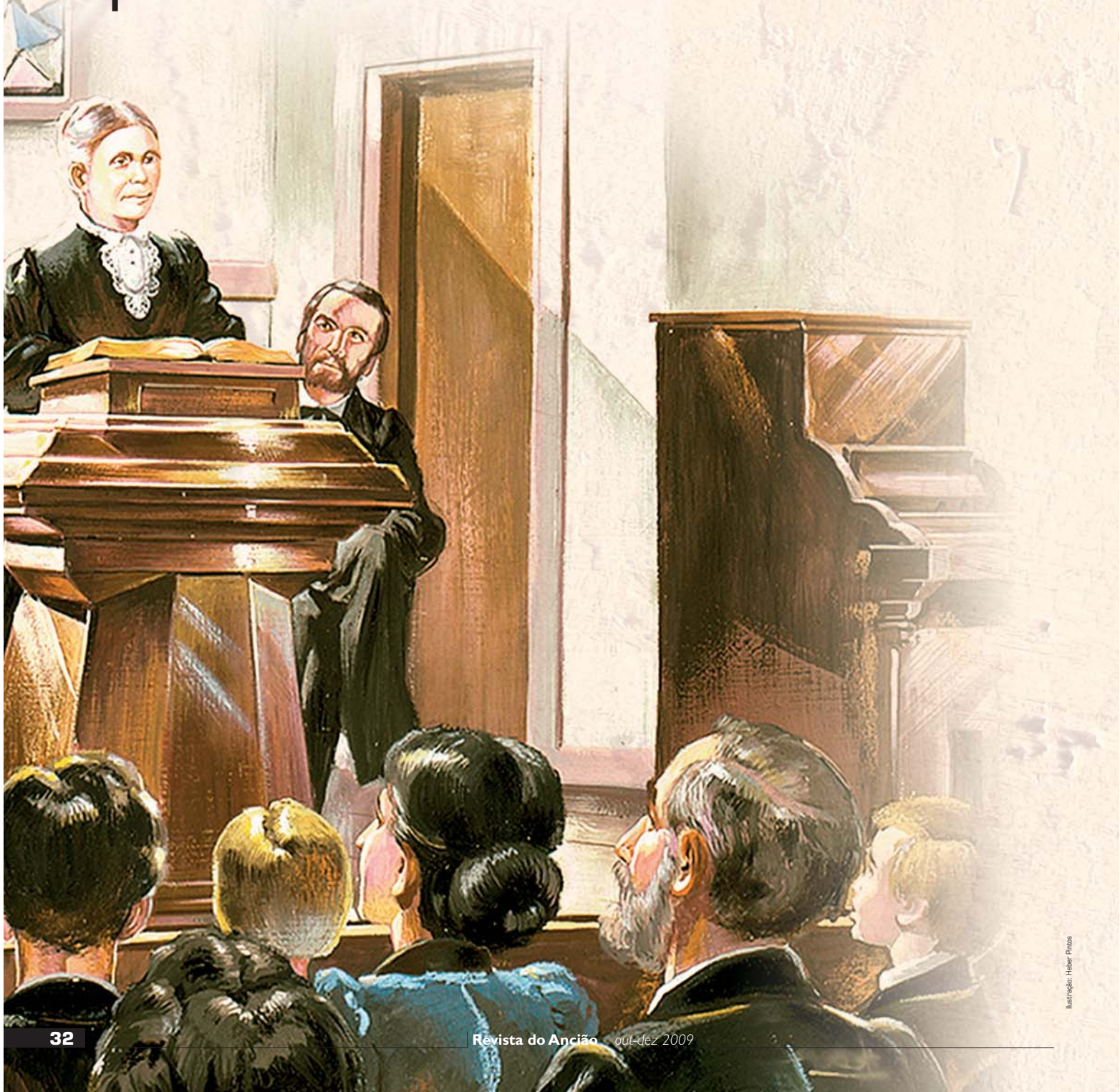


Ilustração: Heber Pizarro



**E**m seus primórdios, de acordo com Ellen White, os adventistas não se reuniam em templos: “A princípio reuníamo-nos para o culto e apresentávamos a verdade àqueles que vinham para ouvir, em casas particulares, em celeiros, bosques e edifícios escolares; não demorou muito tempo, porém, e pudemos construir humildes casas de oração.”<sup>1</sup> Ao se referir aos pequenos grupos, ela usou vários termos entre os quais “reuniões familiares ou sociais”,<sup>2</sup> “pequenas sociedades” e “pequenas reuniões”.<sup>3</sup>

Durante a infância, seus primeiros contatos com os pequenos grupos foram nas reuniões de oração de seu lar e nas classes bíblicas da igreja metodista da qual fazia parte. Após o desapontamento, foi numa reunião em grupo que ela recebeu a primeira visão e viajou contando sua experiência em reuniões grandes que logo se transformavam em grupos, além de participar de reuniões sociais ou de testemunhos em grupo, nas grandes campanhas. Na Europa (1885-1887), Ellen White apoiou os grupos como forma de capacitação, testemunho, evangelização, e como meio para abrir novas igrejas.

Entre 1887 e 1891, estando nos Estados Unidos e vendo o crescimento das instituições, também recomendou os grupos como forma de manter a vida espiritual e missionária das igrejas. Sugeriu reuniões em grupos para estudo aplicativo da Bíblia nas campanhas. No período em que esteve na Austrália (1891-1900), ela novamente recomendou as reuniões em grupos como método de evangelismo, testemunho, treinamento e cuidado pastoral.

Na última etapa de sua vida nos Estados Unidos (1900-1915), ela recomendou os grupos às áreas educativa, médica, jovem, ministerial, assistência social e missionária.<sup>3</sup> Com uma vivência de mais de 58 anos com pequenos grupos, é significativo que, em 1902, ela tenha escrito:

“Por que não sentem os crentes preocupação mais profunda, mais fervorosa pelos que estão afastados de Cristo? Por que não se reúnem dois ou três e instam com Deus pela salvação de determinada pessoa, e, em seguida, de outra? Formemos em nossas igrejas grupos para o serviço. Unam-se vários membros para trabalhar como pescadores de homens. Procurem arrebataram almas, da corrupção do mundo, para a salvadora pureza do amor de Cristo.

“A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros. Manifestem eles paciência e longanimidade cristãs, não proferindo palavras precipitadas, mas empregando o talento da palavra para edificar-se uns aos outros na mais santa fé. Trabalhem com amor cristão pelos que se acham

fora do redil, esquecendo-se de si mesmos no empenho de ajudar outros. Ao trabalhar e orar em nome de Cristo, seu número aumentará, pois diz o Salvador: ‘Se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus’ (Mt 18:19).”<sup>5</sup>

Dessa declaração, entendemos que o plano não falhará, porque foi revelado por “Aquele que não pode errar”. Congregações grandes e pequenas devem formar pequenos grupos, com a missão de evangelizar interna e externamente, pois são a base de todo esforço cristão. A autora sugere uma diversidade de grupos para o bem da igreja: serviço, intercessão, trabalho missionário, grupos de obreiros e outros.

Esse modo de vida na igreja ajuda a manter e estreitar os laços entre os irmãos, estimula o crescimento de cada membro, eliminando a formalidade e recuperando a *koinonia*. Finalmente, produz crescimento numérico, porque o Senhor assim prometeu. “A apresentação de Cristo em família, no lar e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair pessoas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas.”<sup>6</sup> **A**

#### Referências:

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 26.

<sup>2</sup> Notas Biográficas de Elena de White (Buenos Aires, AR: Aces, 1995), p. 36.

<sup>3</sup> Russell Burrill, *Recovering and Adventista Approach to the Life and Mission of the Local Church* (Loma Linda, CA: Loma Linda University Library, 1997), p. 236.

<sup>4</sup> Notas Biográficas de Elena de White, p. 71.

<sup>5</sup> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 84, 85.

<sup>6</sup> \_\_\_\_\_, *Obreiros Evangélicos*, p. 193.



Gratias de autor


**Denise Lopes**  
*Diretora dos Ministérios  
da Mulher da União  
Norte-Brasileira*

# Pensar antes de agir

**A** vida nos dias atuais com seu ritmo acelerado nos têm levado a alterar a ordem de uma regra antiga e universal que é a de pensar antes de agir. Essa atitude gera palavras e ações insensatas trazendo resultados desastrosos. Como é difícil reconstruir o que foi destruído por nossa insensatez!

Não é sem razão que a Palavra de Deus afirma que “A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derruba” (Pv 14:1). Gostaria de pensar com você a respeito desse texto.





Em primeiro lugar, é preciso lembrar que conhecimento ou esperteza não é o mesmo que sabedoria. Poderíamos dizer que sabedoria é a capacidade que você tem de usar devidamente os conhecimentos que possui. Há muitas pessoas com alto índice de conhecimento, porém são carentes de sabedoria para conseguir utilizar o seu potencial e o conhecimento adquirido de forma sensata e correta, em todos os setores da vida.

O conhecimento ajuda você a conquistar algo, mas sabedoria ajuda você a construir. Conhecimento está mais ligado a ter e sabedoria a ser. Salomão a está motivando a ter conhecimento, mas a exorta a ser sábia para poder edificar.

Como filha de Deus, você e eu precisamos de uma boa dose de sabedoria para vivermos como apraz ao nosso Salvador, a fim de darmos um testemunho eficaz do poder do evangelho. E essa capacidade se torna mais necessária, especialmente, por sermos esposa de um líder, que é notada de forma mais intensa, que é levada a emitir opiniões e de quem se espera motivação e algumas vezes liderança.

Se lhe falta esse ingrediente na vida, o apóstolo Tiago tem a solução: “Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida” (Tg 1:5). O segredo está no Senhor que é o princípio de tudo, inclusive da sabedoria.


No entanto, isso não ocorre como um toque mágico ou místico. Assim como a sede é suprida à medida que você faz uso da água, sua necessidade de sabedoria será suprida à medida que tem contato com Jesus. Esse contato precisa ser diário. Lembre-se de que existe a necessidade de você permi-

tir ser influenciada por essa convivência, do contrário não haverá transformação nem domínio do eu, conseqüentemente não haverá edificação nem sabedoria, apenas conhecimento. Judas conhecia muito bem a Jesus. Sentou ao Seu lado dia a dia, mas não se tornou sábio, não foi transformado, não desenvolveu o domínio de sua vontade e usou o conhecimento inadequadamente. E o resultado você conhece bem.

Quando sua experiência com Jesus for real e significativa, a edificação da sua casa ocorrerá. Pense nessa casa além de um lugar para viver. Inclua na ideia de casa, o seu caráter, o caráter dos seus filhos, a estima e o respeito do seu marido diante da igreja e o da sua família perante a sociedade.

É amiga... sua influência é poderosa; mas para essa influência ser valiosa, a sabedoria será indispensável. Ela faz você pensar antes de falar e agir. Ela ajuda você a fazer a coisa certa no tempo certo, com a pessoa certa e no lugar certo. Melhor que isso, a sabedoria ajuda você a ser a pessoa certa.

Não subestime as conseqüências dos momentos de insensatez, pois eles são difíceis de serem reconstruídos, resgatados e cicatrizados. Por essa razão, pense, reflita, analise antes de agir, ou seja, faça como um bom pedreiro: planeje, organize, verifique o melhor material e construa os alicerces, as colunas da sua vida e da sua família. O resultado? Uma casa bem edificada trará satisfação, confiança, segurança e a certeza de que, não obstante a intensidade do temporal, ela continuará firme sobre a Rocha e não será abalada.

É isso o que Deus deseja para você: sabedoria. É isso o que a igreja espera ver numa líder: uma casa bem edificada. Portanto, aprenda a pensar antes de falar e agir. 

# PROGRAMA DA IGREJA



## • Outubro

18 – Dia de Saúde

24 – Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais



## • Novembro

22 - 29 – Semana de Colheita:  
“Apocalipse, Esperança para Viver”  
Canal Executivo: 20h - 21h30



## • Dezembro

13 – Dia Mundial de Mordomia



Você conhece o site [www.audioesperanca.com](http://www.audioesperanca.com)?

Tem sermões, palestras sobre família, saúde, relacionamento, criacionismo, meditação diária, textos inspiradores, etc.

Tudo em áudio para escutar online ou fazer download gratuito.

Visite e divulgue para sua lista de contatos.